Poema.

OS BURROS.

Dedicatória do Poema os Burros

Ao Geral dos Bernardos, Fr. Fernando Pimentel.

(1812).

Nunca a matéria tratada, e o Mecênas a q.m ella se dedicou tivérão, e conservárão entre si tanta semilhança, e analogia, q.ta se encontra, e se conserva entre os heróes deste Poema, depois de transformados em Burros, e V. Rev.ma, q. D.s g.de, sempre o Mundo sentio e conheceo, q. dizer Burro, e dizer Frade Bernardo, era dizer huma m.ma coiza, e corresponder a hũa m.ma idéa, pois se ser Frade Bernardo he ser Burro, q.to mais o deve ser V. Rev.ma, q. he o seu Geral? Medrárão m.to á sua sombra estes meus jumentos, e os cuidados Paternáes de V. Rev.ma (como coiza tão sua) farão, q. elles se conservem prosperam.te, crescidos em orelha, em anca, em pata, e sobre tudo em membro, de q. terão em V. Rev.ma o mais perfeito, alentado, inflexivel, e impertigado modêlo, como he de prezumir do papudo, e golotinozo pasto, q. V. Rev.ma lhes costuma dar nos seus dois exemplarissimos Serralhos de Cós, e Odivellas. A igualdade das manhas, a identidade de juizo, q. entre elles e V. Rev.ma se encontra, os farão viver com V. Rev.ma em perfeita armonia, existirão todos na m.ma estrebaria participárão da m.ma ração, atirárão os m.mos coices, zurrarão unisonos, e darão, se podérem, os m.mos pinótes.

Eu ~~mui~~ me aplaudo da escolha dos Mecênas, e V. Rev.ma se deve tambem lizonjear; P.s q. eu tinha m.to p. onde escolher, mas não quiz, nem outro escudo, nem outra protecção p.a os meus Burros. A semilhança he cauza d'amor: unem-se naturalmente as particulas homogéneas, e vivem sempre em paz os

anima-

COD. 13045
NCB 408300

Animáes brutos da mesma especie.

Para não aturdir as felpudas e siguias orelhas de V. Rev.ma com a palavra Força centripeta, ainda q não seja m.to fóra da esféra jumental, p.r q nada quer dizer, eu me servirei de outra mais clara e mais sentida p.r V. Rev.ma; os meus Burros ficarão sympaticam.te unidos a V. Rev.ma, com a m.ma arriata, cobrirá a todos huã mesma albarda; e bambolearão nas nádegas de todos os m.mos atafáes.

O Mundo aplaudirá a escolha, e ao m.mo tempo se arredará vendo passar os meus Burros como Geral dos Bernardos á sua frente, e assim m.mo desviádo e fóra do alcance d'artilharia da garupa não deixará de dizer cheio de satisfação = Ahi vai a Communid.e com o seu Preládo. = Para formar o encomio das Burricáes qualid.es de V. Rev.ma, dezejára ter as frazes, e o juizo alvar de hum Quinhentista, ou do P.e Foyos; mas destituido de tudo, só me fica a sincerid.e de lhe dizer sem offenças da relegióza modestia, e sem encher a sua mangedoira do retraço abominador da lizonja, q V. Rev.ma não só he hum pedaço d'ásno; mas huã conhecida Besta, hum accabadissimo Burro, e perfeitissimo Jumento de q.m se protesta ser sincero tangedor

F.

— Prefação —

Os Homens naõ só se immortalizão com os monumentos q̃ levantão á Sabedoria; mas tambem se immortalizão p.los q̃ levantão á Parvoice; e assim como há Heróes na virtude, tambem os há (e hé de fée q̃ os há) na asneira. Se os prim.ros tem juz á penna, e ás fadigas dos Vátes, para perpetuárem suas façanhas p.la Epopéa, os segundos conservão o m.mo juz á celebrid.e do Nome p.la penna, e pellos trabalhos dos Vátes, a q.m foi dádo em dóte o fel da Sátira, flagr do verdad.ro enthuziasmo. Tão immortal e permanente he o nome do piedozo, ou tartufo Eneas nos Versos de Virgilio, como he o de Crispino nos Oráculos de Juvenal: a ceia de Nasidieno he tão famóza nas Sátiras de Horacio, como os Banquetes de Mecenas, nas Odes, e nas Epistolas do m.mo Cantor. Assim como a justiça manda q̃ se dê o prémio do louvor a q.m o merece p.las suas virtudes, tambem a m.ma justiça, quer q̃ o orgulho, a prezumpção, a vaid.e, e a importunid.e de tantos Asnos q̃ emporcalhão os séculos, moem a paciencia, e quebrão os tomates ao genero humano, sejão fustigados com a vergalhada da Sátira, e q̃ tanto os saiba detestar o século futuro, q.to os aborrece, e abomina o século prezente. Nenhum p.r certo houve mais fertil destas Sevandijas, nenhum Reino mais abundante dellas q̃ o de Portugal, e nenhuma Corte mais abarrotada q̃ a de Lisboa. Eu a considero, eu a observo, eu a conheço bem de perto: os Ladrões são m.tos, os Velhacos innumeraveis, as Putas não tem conto nem me-

Medida, os Pedreiros Livres passeião em bandos, e em cardumes; porem os Asnos, sem me lembrar dos das grandes Repartições de Justiça, de Fazenda e Millicia; os Asnos em materia de Letras, Artes, e Sciencias, fazem p.la sua multidão a todos os calculos: Leibnitz e Newton ficarião engasgados, ainda q̃ lhes quizessem aplicar o integral, e differencial; ainda q̃ em lugar dos infinitam.te pequenos, quizessem nelles considerar os infinitam.te grandes. Lucilio, Horacio, Petronio Arbitro, Juvenal, Luciano; e dos modernos Regnier e Boileau, se apparecessem em Lisboa neste corr.te anno de 1812; pasmarião da nova especie de Peluirões; q̃ o seu seculo não vio. nem verão os futuros; p.r q̃ he de prezumir q̃ declina e q̃ já chegou. não ao summo; mas ao infinito.

Os q̃ Pope sacudio, e escovou em Inglaterra, erão poucos, e erão Aguias comparados com os q̃ pojão, entulhão, e apoquentão a mizeravel Lisboa. Se a natureza me não houvera preparado p.a a Poezia, bastaria a zanga de os ver e conhecer para me fazer Poeta, como bem diz Juvenal, continuando q̃ não há indulgencia mais tola, q̃ perdoar com silencio a infinita récua de Burros, q̃ de toda a parte embicão, e esbarrão no homem sensato. He verdade q̃ a Satira os não emenda, assim como os não extinguiria a m.ma força; mas o homem honrado não se pode vingar do ultrage publico, q̃ a razão padece, senão immortalizando os mesmos

Peluirões

Toleirões, com a mais amarga, e virulenta invectiva, q̃ podesse conceber o entendim.^to humano, recolhido a explicar-se p.^la voz da Poezia. A mudança da Constituição politica da Europa, accarretou par sima da humanid.^e, com huã alluvião de malles incógnitas ás antigas revoluções, cauzou a mudança dos sentim.^tos moráes, civiz, e religiozos; mas isto he nada q.^do se compára, com a dóza de demencia, q̃ derramou nos miólos humanos, e como se Portugal já dése no fundo do bacio revolucionário, coube-lhe a mais grossa, a mais ababerada porção, ou ração da pestelente parvoiçe. O Espirito da asneira preparou no centro de Lisboa hum domicilio, onde quiz levantar o throno, e dilatar o Império dos Sandêos; huma fatal força centripeta p.^a ella puxa os mais asneirões de todas as Cláces, e da li como do Club dos Jacobinos de Paris se prepararão, e derigirão todos os golpes, todos os tiros, todos os attáques contra o Império da Razão, do Gosto, da Critica, da Poezia, e da Próza, em q̃ reluzisse hum pequeno vislumbre de cizo commum. Eu fállo de hum Botequim, ou Caffé de hum J.^e Pedro da S.^a no Rocio de Lisboa, santuario conhecido não só dos vagabundos occiozos de L.^xa; mas dos estupidos, e alarves Provincianos, q̃ se persuádem figurar no Mundo, q.^do entre caláttes apparecem seis mezes no immundo, e sebento theatro de huã Estalágem aonde entrarão com reposteiros á porta, e sahem embrulhados na manta q̃ della furtão. Huma necessid.^e fatal, q̃ nos arrasta neste

sécu-

Seculo p.ra o cahos da ignorancia desde a desgraçada instalação deste Botequim, q faz aly prezidir, a asneira; desde q o Orate Bocage levantado de motu proprio, e poder absoluto em Sultão do Parnaso Portuguez, aly começou a beber e a gritar. Alguã couza se susteve ainda á força da razão, nos dias deste mentecapto; mas érão já m.to débeis os effeitos da sua rezistencia, conhecêo-se, e sentio-se de toda a preponderancia da Estupidez, q.do hum verd.ro Sandêo p. nome João Bernardo da Rocha Loureiro, Palestino de origem, e natural de Vizeu, associado a outro p. nome Pato Muniz, dérão principio a hum papel da classe dos Diarios, chamado Telegrafo, ou Correio da Peninsula: iste espalhou de todo a sombra, e fez volver a noute da estupidez. Escolherão estes dois Orates para Theatro seu o m.mo Botequim, onde forão aggregando a si tantos, e tantos sequazes q levantárão como hũ Tribunal Literario, a seu modo, donde se derramou a Estupidez para tudo; daly correrão p.ra o Theatro os appontoados de Xavier, os Elogios de Moniz p.ra chegarem com aquella espelunca de Ladroẽs, e alcouce de Putas, ao estado de decadencia em q o vemos, e lamentamos. Daly sahio, e aly mesmo se alinhavou, e realizou o madouro projecto de bezuntar d'azeite as táboas da testada do m.mo Botequim, e se aprezentar sobre as suas arquitraves, e cornijas, os Retratos dos Pais da Patria, e dos Generaes do auxilio, em seus respectivos dias natalicios, e occaziões de suas interessantes Victorias, distribu-

Distribuindo aos q primeiro bebem, aquellas fatalissimas folhas ume-
ias folhas de verças, onde parece q se embrulhão, não só a geléa;
mas a quinta essencia da asneira. Finalmente aly se formou a
conspiração universal contra tudo o q era a razão, e gosto, forman-
do-se tambem, e instituindo-se hũa Propaganda q se ensina p.a todas
as classes da grã Lisboa. e q conta p. principaes adeptos todos os
Orates q vão enchendo as paginas deste Poema. Respira acen-
do mordacissimo veneno; mas nem a innocencia he calumniada,
nem a virtude insultada; nem o merito obscurecido, p.q ainda
q em muitos se ataque a moral, elles são tão conhecidos p.la sua perver-
sidade, p. hũa tão publica corrupção de costumes, e sentimentos, q o que
parece á primeira vista hũa injuria, considerada á luz da razão, he
justissimo Castigo da sua maldade. Com estes estupidos, e mal-
vados, tem relação outros muitos q formão a totalidade da Fabula do
Poema, q não he hũa relação vaga, como he entre os Inglezes a
Dunciada, entre os Francezes as Barmináda, entre os Italia-
nos o Capitulo 14 dos Frades, entre nós o Hyssope; mas hum
Poema no seu genero Epico, e no seu acabamento perfeitamente
similhante ao Lutrin de Boileau, onde há hũa acção un-
da hum Agente principal acompanhada de outros subalter-
nos consegue o fim da fundação do Imperio da asneira, e no q.al
aparece a natural Peripecia, ou mudança final de fortuna
na transformação em Burros, q era o annunciado na Propo-
sição. Neste Poema ha hũa inter-

Interente, e indisfarçavel obscurid.e, não só p.a o século futuro; mas p.a o prez.te; p. q a maior parte dos Leitores, não podem estar ao alcance das suas m.to particulares, e recanditas alluzões, e perde (eu o conheço) huã gr.de parte da sua belleza, na razão inverça da ignorancia, do caracter, dos costumes, do estado, da condição, e das producções Literarias dos individuos nella introduzidos, e torna-se sombrio pello m.mo motivo, p. q ainda nos terrão inintelligiveis as Satiras de Persêo, quando alludem aos individuos, e costumes q nos são incognitos em tanta distancia de lugares e tempos.

Para obviar de alguã maneira a este inconveniente vai acompanhado de breves notas, q conferissem aos Posteros, e aos Prezentes a memoria dos Individuos, e das suas acções. Dezejo q todos se persuadão q a pezar da mordacid.e dominante em todo o Poema, não há huã só hyperbóle, q exceda a medida; p. q hé tal a dóze de parvoice, e maldad.e dos Varões contados, q parecerão m.to civilm.te accommettidos aos q de perto os conhecerem.

Pella maior parte hé huã tropa de malvados, invejozos e infamissimos intrigantes; outros são huns bebados, huns revolucionarios, e Maçoẽs pestilentissimos, outros huns Conspiradores como os Medicos notados no Poema, outros huns estupidos alvares importunos Jacoistas, e todos bem conhecidos Sandêos. Se de espaço a espaço o estillo hé obs=

Obscuro, não há outra linguágem, nem são outras as côres com q̃ se dévem fazer os retractos de Cabrões impudentissimos, e de Putas descarádas, e nunca lhe carregáião hum quadro, em q̃ apparesse hum grupo de Tropa exterior. Eu não pinto virtudes. Onde estaõ neste século? Pinto o Mellitar estovádo, e ridiculo: o Jornalista venál, e estúpido: o Trovista importuno: o Maçãe venenôzo: o Rábula perjúro: o Médico assacino, e fornicário: o Vádio Ladrão: o Botiquineiro marôto: o Hyppocrita falçário: o Pedante embabuzádo em frazes e pieiceiras literarias, e Fráde ociozo &.ª &.ª. Eu sou o cantor da peste publica. E quem ha de acazo tães assignaládos Varões? Resta-me responder a hum repáro natural, e obvio ás pessoas de bom ciso. Quando se compararem huns com os outros estes meus Heroes, conhecer-se-hão, q̃ são alguns como secundarios no Poema, q̃ paressem superiores ao Heróe João Bernardo da Rocha Loureiro: assim hé; vendaõ alguns q̃ são, mais estrondozos, q̃ este individuo, q̃ existe em huã absoluta escurid.ᵉ, ou nulid.ᵉ, entre os homens; mas eu q̃ os conheço, sei q̃ não há nenhum mais ásno, e nesta qualid.ᵉ abstracta de palerma, não há entre tantos tôlos, hum só tôlo q̃ lhe iguale, e q̃ o seja tanto.

Este bruto com o unico Sonéto = Ananaz = adquirio o direito de Primogenitura entre a infinita burrical manáda, e se em preversid.ᵉ de coração não he inferior aos outros, em

extra=

O

Estupidez d'alma excede a todos.

= Conserva a estupidez d'alma no centro,

E = E se he Burro por fóra, he mais por dentro.

Consolem-se com tudo os outros, p. q. o Poema celebrando a todos, dá a todos a m.ma celebridade de nome, e immortalidade de fama.

Já q. fiz hum Prologo, q. na prez.te composição, era indispensavel, fugirei nelle ao menos da costumada hypocrezia de Author, captando com baixas, e estudadas submissões a benevolencia dos Leitores. Isto não he p.a Asnos, q. o não entendem; não he p.a Putas q. não tem vergonha, não he p.a Doutores, q. são pedantes, he p.a hum certo Publico q. consiste em poucos, q. avallião com justiça; estes poucos claram.te conhecerão q. isto he hum verdad.ro Poema, de hum genero unico, q. nada deve a precedentes modellos, q. manda beber da merda os preceitos dos Rhetoriçoês, q. marcha livre, e q. o Author, q. a ninguem deve o fundo do Poema; mais q. á sua imaginação: dezeja q. se entenda; q. sem roubar Juvenal, p. q. se imbibeu em massa na leitura deste moralista, tem a m.ma vehemencia de Juvenal, e q. está cagando de hum lugar m.to alto no Pedantismo Millitar, no Pedantismo Maçonico, no Pedantismo Scientifico, na Estupidez Publica, e q. se mais Burros achára, mais Burros aqui mettera.

Canto primeiro

Eu canto o Bacharel João Bernardo,
O maior Asneirão dos Annos todos,
Que entupirão Lisboa, e ahi fundarão
De universal Sandice o Império eterno.
Sandice, oh Deoza, de quem hoje há tudo,
Que tantos filhos tens quantos viventes;
Que com teu bafo estúpido acalentas
Até da Europa os Gabinetes todos,
Que o largo cú de Bonaparte beijão:
Deoza que inspiras no Lycêo das Artes
De Melpomene nas bastardas crias:
Tu, que a caterva Gazetal inspiras;
Tu Deoza álvar, que hum jornalista arvóras
Em Radamantho Despota das letras;
Tu que até do Salitre àchaste a mina
N'hum mijadoiro fedorento em Moura;
Tu que arrebanhas os pedantes todos
De parvoice militar impando
A róda de hum jornal, d'hum mappa em róda,
E lhe ensinas de dedo a dar batalhas:
Tu que na arcada da Gazetas ajuntas
A turba universal, que aguarda officios,
Que nem ella, nem tu, nem Demo entendem;
Tu que em doirado Botequim te escanchas
Mostrando na fachada ou João ou Jorge,
(Jorge velho alguns dias, e moço agora)

Que em

Que em meia proza já dictaste outr'óra
O Hyssope sem sabor, e em próza toda
Dictaste a Estupidez insôssa, e triste,
Obra de engenhos dois, que hum só não vale;
Sem véo aos olhos meus te mostra, oh Deoza!
Deixa-me vêr o ventre em que gerásti
Tantos, Tantos Pandâros, e larga Côna
Por onde ao Mundo se escoaram todos;
Descobre-me o poder, mágica força
Com que tu mesma os convertiste em Burros.
Amigo Juvenal sahe da Caverna
Onde os teus ossos indignados jázem
Com teu amargo fel meu Canto azéda:
Hé loucura a clemencia que perdôa
A hum cadúco papel, se embico e tópo
De Vátes c'hum cardume a cada instante,
Que em tróvas vis, impunes assasinão
Gosto, razão, decencia, e naturêza.
Eu me dedico a mim todo o Poêma:
Vós me beijais no cu, chochos Mecênas,
Que nem próza entendeis, nem prezais versos;
Chochos Mecênas, sabichões de inépcias,
Que apenas ao findar da idade inerte
Com magras Traducções pejáes o Mundo.
Tinha acabado da tarefa triste
Bernardo o Bacharel, e immundos feitos

Tinha empi-

Tinha empilhádo na aleivóza banca
Do coxo infame, rábula perjuro
De nome o Simas, de instituto o trôlha
No conhecido Botequim pilhando
O ponche animador das ermas tripas
Na hedeonda pocilga, em que se acouta
Foi dar hum pouco c'os raládos membros
Pellas mãos do onanismo, e da lazeira
Já sem remédio algum postos na espinha.
Pellos membros extéticos serpeia
Somno restaurador de força, e vida,
Que em fim lhe prende os gaziádos olhos.
O peito como hum fólle lhe arquejáva
E os prominentes lábios á vontáde
Da bocca escancaráda se estirávão.
Qual berra o rouco mar soáva o ronco
Que a esburacáda abóbeda repéte;
Das reconcavas ventas atulhádas
De morme, e de tabáco acompassado
Triste assobio o ronco acompanháva:
Mas n'alma que não dorme atrapalháda
Do mágico vapor do somno, e ponche
Mil confuzas imáges se succedem
Ali profundos planos se traçávão
Da sublime politica que arrota
Delle, e Moniz, Telegrafo falido

Eora torna

Ora torna a arrotar do Mestre Oliva
= Com Francezes Francez, com Luzos Luzo
Bifronte Juno, e Capataz da Trolha =
O Burrical Telegrafo das pulhas
Que Bonaparte nos infernos mete
N'huns diálogos taes, em que elle hé muda,
E a seu sabor as chicaras lhe quebra;
E sériamente diz que os Marenquistas
Hão-de existir na Hespanha em quanto a pança
Encher á custa dos Caráças possão.
E Scenas tabernáes por cá Thalia
Dos Captivos d'Argel dispunha ufâna,
E do triste Themistóces, que applausos
De immundos pés, e de bengálas teve.
A manilha, a burrada, a lasca, o bisque
Alternativamente se appresentão
Aos miólos Sandeos do Vate infame,
Que por quente Ananás Princepes troca.
Em seus profundos cálculos lhe mostrão
A guiza de empalmar sebenta carta
Na recatáda Camara da pipa
Do enguizilado Botequim das parras
Onde Padres conscriptos d'alto bordo
A seu sabor dispoem do Mundo em secco,
Em balança justissima discutem
De Castro, e Pinto as podres garrafadas:

Botequim que em

Botiquim que em tigela em dia de annos
E em Boccagico distico arrastádo
Remenda, mas em vão, systema antigo,
Que apprivára o coração, desmente a boca.
Assim corria a noite assim roncava
O J avaros apprendiz da vil chicâna,
Lhe que luza o buraco, e surja a vista.
O bulandráu sebento, e calça immunda
Que nunca vio sabão, bem como a cára,
Onde a olho se engrossa aleivo, e a côdea,
O outra agua não vio mais que a do Baptismo.
= Se acazo os Pais que do Jordão vierão
= Netos de Barrabaz não se esquecêrão
= Desta, no grão naufrágio, arca segura. =
Eis que quazi ao romper nos Ceos a Aurora
Quando nem toda a luz, nem sombra toda
Do rocio do Ceo se orvalha a terra.
Do grão Bernardo á tarda fantazia
Desconforme Fantasma se apprezenta
Grenha empeçada, a trar denso sobrolho,
Os estupidos olhos encovádos,
O naris achatádo as ventas largas,
A boca enorme e vasta a barba, e funda;
E mais d'hum palmo o beiço dobradiço
Desde a parte inferior lhe cahe na barba:
Flexivel tem a orelha, e sem trabalho

Se empina

Se empina para o Ceo sesuda, e esguia;
Cahe-lhe dos hombros lugubre sotana
De que hoje já não tem modêlo o Mundo
Ella somente a vio quando em seis centos
Pedante Pezadissimo dictava
Ao vasto Rapazio em aula immunda
Alta Sintaxe de Alvaris, e Chorro
E a vista em Santarem trombudo e torto
O Figueiredo Castelhanho mudo
Que no vasto espinhaço em ceirões velhos
Traz de Souza, e de Heitor sediças frazes,
Que o vulgo só conserva, e em sobrecarga
De chochos versos papeláda enórme:
Rudo, molle, indigesta, e que hoje embute
O perjuro Carcunda em Caderninhos
Que vão da Loja ao cu, caminho andando.
Tremeu Bernardo então, que sempre tréme
Quem em obras se faz crédor de sovas,
E c'os braços sarnentos arredára
= Maquinal movimento = a sombra infausta
Cuidando vêr na estetiza cabeça
Vertical hum bordão, teza hum chicote.
,, Filho não temas, diz, que he d'hum cobárde
,, Tremer sem ver de que, tremer d'hum náda,
,, Eu sou quem te criou, pendeste hum dia
,, Destas esguias asininas tetas;

Tu me deves

„ E com elle sêr gémeo, oh Ceos, podia
„ Hum la Mócc impingio por obra sua,
„ E c'o furto nas mãos pilhádo, e visto
„ Desertor do Mondego, e mais dos Astros
„ Trocou tudo astronomico por copo
„ Inde Spinhos fatães que o chumbo atáca
„ Apontaõ com certeza, sette, ou treze.
„ Alquimista famozo elle converte
„ Occiozidade, e proncho em ouro, e prata,
„ Em instante roubádo á banca a bisca
„ De huma dentáda só devora Numéro
„ De filho de Peleo temivel ira.
„ Só há peór que isto Elmina o mágro,
„ Se Couto é prozador, inda hé mais peste;
„ Que ambos ferrárão no Mimeo Vate
„ A dentuça vôraz, qual Burro outr'ora.
„ Monteiro o Sol cantou, qual ládra á Lua
„ Pozo imprudente em noite humida, e fria,
„ E com versos da Islandia, e da Lapónia
„ Do Sol embaciou luzes, e ráios
„ Inda que ao longe viva, elle he meu Filho
„ O Arganaz Gastaõ, que fez dos mares
„ Huma Cisterna, ou Poço sem gargálo
„ E dei á luz o viajante immenço
„ Que na voz do trovaõ com a bocca tume
„ Escarrapicha hum cópo, atrôa, e mente.

He meu

„ Hé meu, hé todo meu o alvo, e roliço
„ Progenitor do Palafox pançudo
„ Manoel Mendes no verso, e mais na farça
„ Do meu cú lhe cahio d'Adéte o Drama;
„ E desta enorme passara sahindo
„ A Preta Leonor berrou na Peça;
„ E arremedando mal do nórte a preta
„ Que sem Catharina ser Catharina fosse
„ Fez que na Scena hum cagalhão falasse.
„ De cem Dramas o Author geral contente
„ Que largando o martello, a forja, a lima
„ Deixada a tabolêta a scena entulha;
„ E os mais que óra não digo, e o Mundo observa
„ Filhos da Estupidez, e nétos do Nada.
„ Outro objecto me traz: Bernardo accorda
„ Que é meu Império, e teu vacila, e treme,
„ O Templo da razão jazia em Cinzas
„ E o meu soberbo pé pizava o resto,
„ Deste importuno monumento altivo;
„ Da luminozo critica o Palacio
„ Eu, eu pude obter, trofêos do Lindo
„ Immarcessiveis Louros verdejantes
„ Que Arcadia aqui plantou, Vates regarão
„ Linga Moxo, Filinto, o Grande Elpino,
„ Penêro Caridon, rivaes de Horacio
„ Tinha espancádo goticas S

Fazendo guer

„ Tu me deves a mim primeiro sangue;
„ Em meu regaço te colhi primeira:
„ Sou tua Mãy, a estupida Sandice.
„ Entre a prole infinita à quem na terra
„ Eu tenho dado o ser, tu te destingues
„ Illustre primogenito dos Tolos
„ Só teu rival he Couto, imagẽ tua
„ Pois da Ode ao Farinha he copia a Carta
„ Do Doutor Halliday mina de asneiras.
„ Depois de ti pari dois filhos gemeos
„ O Champana Vicente, e Mestre Oliva;
„ De meu ventre sahio rebanho immenço
„ De roucas rãas do Charco do Parnazo
„ Entre as quaes vai na prôa altiva, e teza
„ A rãa Pato Moniz, Thomaz Taipeira
„ Com quem rival soberbo as cristas joga
„ O Sempiterno falador Tripeiro
„ Que á aposta c'os Sandeos fez hum Soneto
„ Eterno na Sandice, eterno em tudo
„ Onde eternos Heroes vivem morrendo
„ A cujo lado hum braço pequenino
„ Vai erguendo trofeos a Parvoice:
„ São os Cegos dois que matão gente
„ Hum com Bullas de Roma outro com Versos;
„ Debalde o mais pequeno o Pindo anhela
„ Pezo o pé manca a mão lhe veda os passos,

E com elle ser

„ Fazendo guerra ao puro seiscentismo
„ Tempos que forão meus, tempos doirados!
„ Prostrou, desfez o equivoco anagrâma
„ As empeçadas Silvas, e os Romances,
„ E a ti Canção Real, que inda no tempo
„ Estás Senhora só n'alma do Soxo
„ Elle ás Scenas deo Leis, impio, e tirânno,
„ Della alimpou jornádas tão compridas
„ Que só pé Castelhano as julga todas.
„ Eu nellas campeava altiva, e leda,
„ E Menandro, Aristophanes, e Plauto
„ Erão escravos meus, berravão prezo.
„ E nem do nome seu memoria havia.
„ Hum doce Luzitano harmonico em Idilios
„ Hia pintando a natureza pura;
„ E com audacia bárbara se ria
„ Das minhas discripções no Idilio antigo.
„ Onde Platão não rustico fallára
„ Alambicado amor, ternuras chochas
„ Quaes em grade internão antigas Freiras;
„ E os pastôres do Liz em doce flauto
„ Que o grão Lobo afeiçoou d'antiga Mantua
„ Reproduzido Tirno altisonante
„ De tudo cabo deu, foi cinza tudo,
„ E peior que seiscentos lá de longe,
„ Da Ilha aonde lembra Affonso, e Castro

E os restos

„ Os restos immortáes de Goa existem.
„ Eu meu filho Manuel chamei contei
„ Que no lôdo lodozo o berço tive,
„ Pendêra grande sêr que a natureza
„ Larga veia lhe deô, e o dom das Muzas
„ Mas emburrou na teima, e no Parnázo
„ Naõ consentio rivál, seguio meus passos
„ Tudo o que há delle só, só me parece
„ O progresso atalhou da Luz immença,
„ Que só quem segue a natureza espalha;
„ Deo com tudo em pantana, e mais daria
„ Se á mórte pozesse a vida embargos.
„ Cahio do gosto o Templo, e a sombra escura
„ Minha filha mais velha, e meu Thezeiro
„ Toldou de Lizia os claros horizontes
„ Mas Imperios daõ baque, e tem limites
„ Na sua duração, na glória sua.
„ Cuidei que os novos Vandâlos, meus braços
„ Qual já no Império, da Soberba Roma
„ Mantivessem por Séculos meu Throno;
„ Que hoje Portugal, qual França existe
„ E que a razão retrogáda volvesse
„ Sempre os passos atraz deixando o campo
„ As falanges da estólida sandice;
„ Mas se o fádo se oppôz resisto ao fádo
„ Por hum estante, minha espêssa sombra

Genios avess=

„ Genios arôjos desvipar quizerão,
„ Limada a prôza vêja, o gênio brilha,
„ E os successivos erros afugenta,
„ Attentado sacrilego, e nefando
„ Que se devo punir, Bernardo acorda,
„ Que toda a cauza em ti descança e pouza.
„ Sandêo por natureza, e por estudo
„ Charlatão superfino, ati só cumpre
„ Rebater da razão luzes, e força
„ Toma o bastão de General dos tôlos
„ E no Estado-maior premeia Oliva;
„ Elle as ordens do dia escreva, e dicte
„ A cifra do Telegrafo profana
„ E quando errar nos calculos da asneira
„ Afeito o mandarão beber da merda.
„ Atáca, efére, e máta, prostra, e vence
„ Não deixes que do gosto o Império surja,
„ De meus filhos ajunta a corja immença,
„ Tu com elles escreve, eu o triumfo,
„ Eis a minha conquista, a gloria toda;
„ E cede o Tejo á força do meu braço.
„ He meu Império a França, a Italia, o Norte;
„ Onde se atura Bonaparte existo.
„ Eu ao Instituto Nascional prezido
„ Ao Vâte Chenier canções inspiro
„ Todo o Senado he meu, laureis os Sabios

Que he lou-

„ Que de louvor antifonas então
„ Ao grande Uzurpador, pygmeo cornudo.
„ Fiz referver estolidas cabeças,
„ Eu fiz fundar Republicas sonhadas,
„ Eu fiz sonhar quimerica igualdade.
„ E a tempestade das novellas todas
„ Que em França supre o gosto, e estudo antigo
„ De meu prejádo ventre á luz sahirão
„ Seja Lizia tambem conquista minha,
„ E do naufrágio Universal não fuja.
Disse, e desfez-se subito nos áres.
Rompendo a taipa da ramella immunda
Abrio Bernardo os olhos refalçários,
E vio raiar a luz: deixa afsustado
A sucilga hidionda, a enxerga, as pulgas.
Calambrzados pés pôz no sobrado;
O resto da camiza ao corpo ajusta;
Catamancando nos quadris as calças
Enfia as vezes mil tombadas botas:
Nos hombros com sentido, e mais nos braços
Encaixa pouco a pouco a jorca, e triste
Já sem friza a sublil sobrecazaca
Bem como entrâmos nós por nofsa caza
Entra por ella o ar, pafseia, e foge.
Mas mesmo afsim na espinha inda conserva
Vivos signáes da antiga caldeiráda

Que o San-

fl. 4

Que o Jandão da Razão, co greda, e escova
Sempre inimigo foi, sempre contrario.
Da primeira pitada da caixa em lastro
Deixou logo ficar, salvo de hum jatto,
E em grossos borbotões já corre o pingo;
Eis accode com a mão, suspende o fluxo
E outra vez o reverse: assim dos mares
Alternativa busca, e deixa as praias.
Reforçado bambu na dextra empunha,
(Corda que traz na mão com que se enforque)
Ou no sovaco o aperte, onde em cardume
Nunca jamais os hospedes faltarão,
A tampa bacial poz na cabeça
Que hé Medulim por fóra, e dentro hé náda;
De huma pernáda se se pôz na rua;
E se os miôllos em jejum conserva
Não segue o mesmo methodo c'o as tripas,
Embeca o Botequim da zanga e parras,
E já trez Ceias vio da meza em roda;
Sentou-se emmudeceo, té que o pequeno
Mas astuto Joze, já mestre em contas
Que impenetraveis a caveiras e lôgros
Não deixa hir pella malha hum só charôto.
Lhe fez diante pôr torrada e copo
Trabalhando c'o giz detraz da porta
Sem unico P. P. de risco cheia,

O gigante Jo-

O gigante Jozé faz vista gorda
Tremendo do Sandêo grosso Epigrâma
Agudo como hum globo, ou qual o ramto
Apatrajádo corpo do Travanca,
De huma dentáda só como hum lambisco
Dêo com tudo o Sandêo no escuro buxo,
Maior purrão que a Não Vasco da Gama;
A cuja vista treme o mesmo Izidro
Se alguma vez a caridade o leva
A encher, qual enche o Lobo a pança enórme
Onde nunca o fastio achou guarida,
Pilhou de hum lado cazual pitáda
Emma deixou a caixa; ao dono absorto,
Que cuidou de caminho hir ter ás ventas.
A perna esqueletal cruza na perna,
E abaixando a cerviz ao peito immundo
C'o beiço superior chega á barriga.
Nesta attitude estática, e sombria
Ficou por largo tempo o mono esguio
Tendo nos cascos de volutos sempre
Viva a image da Mãi rizonha, e tola.
E por milagre na memória guarda
(Escorregavel sempre) inda o discurso
Que ella da bocca cavernal deitava,
Da bocca onde pechincha encontrão moscas
Que á sombra em largo portico passeião.

Vinha cres=

Vinha crescendo a turba dos pedantes
Eramme conhecidos, ao copo, ao jogo,
Todos o Irmão Sandeo, todos S. cuidão
E elle em silencio estupido se fica;
E se levanta a carantonha enorme
Ao grito atroador de hum pardo Orate
Que minas de carvão fareja, e cêpos
Que dá dentada á toa, e morde em tudo
Pois nada a seu sabor no Mundo existe
Elle quer ser o Redemptor de tudo
„ Que tens Sandeo (lhe diz) como esquecido
„ Te vejo aqui da banca, e da trapaça?
„ Dés horas derão já, marcha, que o Coco
„ Teu pallido Rabula, das partes
„ Quer extorquir chupar real extremo,
„ E meditta na Salla altos embargos
„ A huma acção de Cozinha: abre as Pandectas
„ E busca hum texto, que encapóte o furto.
„ Por ti já perguntou, corre que he tempo
„ Amigo (lhe tornou Sandeo mui cério
„ Tres vezes a cabeça meneando)
„ Nunca atentei por tal; minha alma toda
„ Corre, dobra, e desdobra este universo.
„ Huma vizão fatal, sonho pasmozo
„ Já quazi ao amanhecer, da cornea porta
„ Sahio (como não sei) que inda o cabello

Bem que

„ (Bem que de porco seja apêno o palpo)
„ A ventosma fatal bradou medonha.
„ E me disse, Sandeu, não durmas, surge,
„ Deixa de hum salto a fétida quitanda
„ E chama teus Irmãos: amigo he tempo
„ De quanto antes formar conselho horrendo
„ E expor em claustro pleno alto negocio.
„ Deixa chegar os mais, que a todos toca
„ Nova intentada expedição de asneira:
„ Tu vay despondo os encobados bancos
„ Lá dentro na Casinha, onde as harpias
„ Garras costumão de empolgar crueis
„ Dos tôlos na ancêira, e mais nos cobres.„
Vai-se engrossando a turba, o assombro cresce
Ao ver do Heroe Sandeu mais feia a cára,
Mais cahida a Viseira, e mais lavora
Entrão o grão Bacalhào, Doutor em nada,
Ouve o Decreto attonito que chama
A raça inteira dos Sandeus á Corte.
De riscos, e tolice entre ajoujado
Cangalhas, cujo nome em páu mudado
Só devia trazer sobre o espinhaço
A Cafila crescêo, o apito sôa,
Com que o mono d'América convoca
Os membros á sessão. Todos entrárão
Vai a por elles prençativo, e mudo.

Sandeu ca-

Sandêo, cahido o beiço onde almorreimas
Já cançada da cu-poz Natureza.
Sem precedencia se assentarão todos.
Sandêo n'hum mocho se apprezenta ufâno
Ao lado seu tem Pato, cujo nome
Querem alguns que seja appellativo,
(Que he Pato em carne, em osso, em proza, em verso,
O Telegrafo o diz, as Odes fallão)
Tudo em silencio está suspenso, tudo
Da bocca, e beiços do Sandêo pendentes,
Elle levanta a voz, e acode ao pingo,
Que em zanga eterna a arenga lhe atrapalha.
„ Senhores dos Communs, meus socios, hoje
(Assim começa estolido) a Conselho
„ Por ordem superior somos chamados.
„ Sandice minha May, que he Nume vosso,
„ Inda que sempre em mim chantado a tenho
„ Fez soar sua voz nestas orelhas;
„ Sem atentar por tal dava dois roncos
„ Na esburacada enxerga em que me estivo.
„ Que horas èrão, não sei; mas já sentia
„ Os manchegos da lama, oh lama! Oh lama!
„ Sympathica attracção me une com-tigo!
„ Hia minha May de pé c'o a bocca aberta
„ Seu brazão, seu signal (me grita) acorda,
„ Eis meus vastos Dominios invadidos

Das luzes

„Das luzes da Razão critério, e gosto;
„Eis a força da inercia, herança minha
„Abalada huma vez tudo vai torto:
„Inda que tenha no farfante Oliva
„O meu braço direito, o meu thezouro,
„Que duas vezes por semana espalha
„Em politica chocha asneiras tantas,
„Que a dilatar meu Reino ellas só bastão,
„Eu descubro de hum Canto a luz surgindo
„Que interminavel guerra me declara,
„A scena vai brilhando, oh dor pungente!
„Os delirios Sebasticos se espaição.
„Qual Campião d'Apulia hum Padre obeso
„Fende-lhe as costas com talhante espada,
„Troveja, em proza, já fulmina em verso,
„Belmiro que he bichasso, assombra o Lindo,
„Toca a afinada Lira, e mette a hum canto
„Com Ode que se entende as Odes nossas.
„Se vai por este andar em breve espaço
„Não se ouvirão se quer os negros Anjos
„Do Cirio da Peninha as chochas Lôas,
„E desasados, derrabados mochos,
„Qual bando de Corujas acossado
„Pellos raios do Sol onde ouzaremos
„Levantar nossos guinchos agoureiros?
„Retrato original de D. Quixote

„ O da triste figura esguio Elpino
„ De Homero não dará segundo livro.
„ Em que *Nubi-cogente*, anticapello
„ *Quinque* *dentados* *vibreno* *Langivibreno*
„ Com locução do inferno as almas toma.
„ Do pedantismo o Reino, e da impostura
„ Tão rosso, e tão florente em cinza, em nada
„ Ficará para sempre; e aborrecido
„ Importuna Razão sustendo o Sceptro:
„ Fabricantes de mechas vis tendeiros
„ Comprarão a granel, a olho, a pezo
„ Oliveira, a Desquecida, a La Romana,
„ E outros mais da narcotica virtude,
„ Por quem nenhum mortal passará insomne?
„ Embrulhará toucinho, ou terra santa
„ A Ode a Jonio sexto, e tão profundo
„ Hymno ao brilhante sol, e a bicharia
„ Do Sepulcro de Lesbia, e Coro em prezo
„ Hirá tudo dar fundo a hum Confeiteiro!!!
„ Oh desgraçados nós se hoje não vamos
„ Por aqui por ali vertendo asneiras,
„ Suster da minha Mãy, da vossa o throno!
„ Ver-se-há brilhar o século das luzes,
„ Cuja importuna aurora já desriza;
„ As letras terão preço, e nós hum corno.
„ E Pato que aqui está, que he sombra minha
Eu sem=

„ Eu sempre ao rabo delle, e elle ao meu rabo.
„ A páu, e mais que a páu coçado, e morto
„ Té bem longe da porta dos bilhetes
„ Será posto, e por quem? Por essa corja
„ De Reis de noite, e bebados de dia.
„ A cuja frente vai hirto, e pançudo
„ Fernando Mabiri, pai da Elegia
„ De quem se rio até Charonte o velho
„ Quando deo na proão da escura barca
„ Có esse Felix Joze tornado em sombra.
„ Não tirá mais á scena alto elogio
„ Em que fallão peior Numes do Olympo
„ Que dois fieis de feitos n'huma tasca
„ E a columna maior do nosso Imperio
„ Em Sandice, em nariz, Typheo Gigante
„ E o carrapato anão no corpo, e n'alma
„ Rebulista Sepulveda na Scena
„ Não fará comprar Luiz quatorze
„ Aclamado de apupos, e assobios;
„ Sem pôder escapar á cafroáda
„ Ou vinha de barrete, ou de Chorina
„ Ver á janella a tropa de milhafres
„ (Gente lá do seu feito) ao lado tendo
„ A Meira d'Assentiz, rival das Furias
„ E o nosso Saunier, brazão dos nossos,
„ Em quem fez hum prodigio a natureza,

Pois sem

„ Pois sem borrar ao vácuo, lhe conserva
„ O casco sem misto, e sem chorume:
„ Fazem Duquezas mil, nem mais hum verso
„ Fará, em que a Donzella honesta chame
„ Já mestra do consorcio antes das Nupcias.
„ Nem tu lá onde quer que o fádo, e sorte
„ Da Condeça Alemãa te leve ao rábo
„ Oh grande Otton Eloy (nome de zanga)
„ Tornarás a fazer dramas do inferno,
„ E as Odes que nem tu nem ella entende
„ Inda que seja em obras, e palavras
„ Tanto do escuro, e do mysterio amiga.
„ E nem lá do Mondego as ferteis veigas
„ Productoras de vento, e não de couzas
„ Nova surra darão ao Venusino
„ Pondo a Carta aos Pizões em taes regrinhas,
„ Que o Author chama verso, e o mundo trampa.
„ Nem Ovidio Sarreira . . . isto só basta.
„ Que versos cantará quem tem tal nome?
„ Só lhe póde igualar Manoel Mathias;
„ Ambos enchem do nome o som c'o as obras.
„ Combater he precizo ó Socios todos
„ Trata-se a nossa cauza, e da tolice:
„ Vem tarde, e muito tarde a medecina
„ Quando o mal na raiz se não discipa;
„ Eu dois remedios vejo, e dois emplastos

Da tudo

„ De tudo que fôr bom nós mal dirêmos
„ E de obra grossa o Mundo se abarrote
„ Opponha á nóva luz sandice, e trevas.
„ Escrevei Socios meus eis a victoria,
„ Virá de novo o Reino dos Romances,
„ E surdirá daqui mais empináda
„ Com melhor rabo a Phenix renascida.
„ Mettidos para hum canto, ou n'hum chinélo
„ Menalcas, Coridon, Filinto, Elpino,
„ Reinarão Bacelar, Bahia, e Chagas,
„ O empalmador do astronomo La Place
„ Da nossa Academia a Historia escreva,
„ E o curso encyclopedico da asneira
„ Ati Doutor Ferraz, ati compete:
„ Tu e o cégo assassino as pazes firma;
„ Ambos serão dois quimicos chapádos
„ Se algum douto escrever dai cábo delle,
„ O cégo com pataca, e tu com letras.
„ Guerra, guerra á razão, guerra ao bom gosto,
„ Se alguem quizer copista o Passos temos
„ Que sábe o A. B. C. soffrivelmente,
„ E em letra grifa menos mal escreve
„ Em vez intrigas mestre jubiládo,
„ Capaz de o mesmo Pai levar á forca.
„ Se alguem tem que dizer surja, e discorra."
Disse do Salitre em carunxoza Praça

Vemos o cão

Vemos o cão de fila inda amarrado
Que pula, e barafusta, e já c'ô a bocca
Dá dentadas em vão no Toiro ao longe
Ardendo por filar, tal o Tripeiro
Falador, Magistrado d'Algarvios
Em quanto Herói Sandêo na barra esteve
Dava pulos de cá mal suspendendo
A diszentéria das palavras ôcas
O queixo em convulções a bocca espuma.
„Pedro Constancio (diz) poem-te a meu lado,
„Se a tenue funda que vai dar com elle
„De todo te deixou, tu me soccorre,
„Se eu me vir afogado, e afogar todos
„Neste Diluvio atroador de vozes
„Que chega a preamar no cêfso e bocca.
„Tu Sandêo dos Sandêos, Chefe, e Monarca
„Afsalvajado Agamemnon dos Asnos,
„Eu Achilles serei; embora empunhes
„O bastão do Governo, eu tenho a espada,
„Tu cabeça seras, eu serei braço.
„Terristes seja o Coxo, Ulifses Pato.
„Troia cinzas será, e as letras nada
„Té do proprio A. B. C. daremos cabo.
„Se há Heitor da Sciencia Heitor acabe,
„Seja Heitor da Silveira, ou Heitor Pinto.
„Eu devêra amuarme em a baiúca,

Bem como

„ Bem como o antigo Achilles esconder-me
„ Depois que Tito na cerviz hum dia
„ Sonôro cachação pôde impingir-me;
„ Mas a causa commum me extingue os ódios,
„ Todo o particular rancor fundêmos
„ Em base firme o Reino da Sandice.
„ Atraz tornemos, viva o seiscentismo. „
Sampayo esbaforido aqui chegára
C'ô a descozida arenga. O Fado escuro
Que no Mundo não quer gostos completos
A Sessão perturbou, por em fugida
Quaze todos os membros, fóra o Coxo
E Gançalo Simão, que na secreta
Se foi alapardar, morada sua;
Gonçalo o sem colhões, matriculádo
Na meza do Commorão, e Guarda livros
De vendedor de mechas que arremata
Rendozos beneficios no Salitre,
Que já cagou respeitavel vulgo
Feito author gaguejante huns versos delle.
Qual a guerrilha empecinada ás vezes
Cahe no Franco Esquadrão tactica toda
Na leve evolução da perna, e unha,
Assim de Fariseos, e Escariotes
C'o grande Aleixo Barrabaz na frente
D'espada, de cordel, de algema armádo

Cahio na

Cahio na Salla das Sessões a turba.
Olheiro indagador, ponto assassino
Já tinha malsinado a tasca, e truque
Em que ali se depenna, e empalma o gimbo
Tirado ao Pai forreta, e á May taraca:
Quaes de Marengo os Esquadrões fugirão
Na grande Procissão c'o ávoz de Inglezes
Que nem hum só de tantos Rhodamantes
Se póde mais bispar no ermo Rocio,
Assim se dissolvêo qual nevoa, ou fumo
O Parlamento dos Sandeos n'hum ponto.
O Sandêo mor deixou caixa, e farrapo,
Que alguẽ ora foi lenço, e agora he nada,
Esquecêo-lhe o bambu, mobilia inutil.
Castro filho de André rico com quina
Continuo fantasmão d'alta Platea
Do alarve Xavier panegirista,
Que com golpes, e gulpes de Theatro
Manoel Mendes moeu, Castro tocádo
Pella membruda mão de Ator morcego
Quando huma noite bebado entendera
Com dois Cairões, que do morcego á sombra
De noite no Rocio alimpão canos
A putanheiros pobres, e escaldados
Das trez nações c'o gálico, e mistura,
Fugio ligeiro; e o calculante Oliva

Deixando

Duas pennadas deo Manoel Filinto,
Em duas mulas escanchado abala
E lá se foi sumir no cú de Judas,
Onde ás sóvas do Pay se escapára espôge;
Deixou, que pena! O Passeio eterno
Torto Sarapatel das tortas frázes
Cahio-lhe d'algibeira o arripiapello
Utencilio ignorádo, que a altos Numes
Ou serve de bispóte, ou de cuneca;
Ali deixou ficar, que perda immensa!
Homéro em Portuguez que o Povo espéra
Já c'o as calças na mão para alimpar-se.
Ficárão-lhe Odes mil, que dizem nada,
Com dés milhoẽs de Epigrafes no lambo,
E o Soneto Ananaz glozádo todo
E o commentário ás ôcas meias luas
Com o Coxo de hum corno, o corno explica.
Póto o corpo salvou, deixando oh pena!
Metáde de Sátira, outra de Trene,
De que hum vesgo malsim fez guardanápos.
Achilles falador deixa mil versos
Prologo eterno da Tragedia antiga
Que o Guarda-Livros Junior fez no Douro,
Occos, duros, e tortos qual chavelhos
Empertigádo Fernandim d'Aveiro
Deixou sem se lembrar quarenta Scenas,

Quazi hum acto, ou dois actos de Frigenes,
Que não deixou findar platêia injusta.
E o Rábula pigmeo largou das unhas
C'o as calças não enxutas. Melanida
Dos esbirros nas mãos deixou Mafoma.
Fugio a toda a brida o cabeçudo
Quazi esquecido Figueredo antigo
Cuja orelha subtil sente armonia
Em versos de cem pés rimas do averno.
E Lobo, Mathematico das unhas
Largou tres Contas de somma erradas
Dois riscos, e o A-X que nada dizem.
As de Villa Diogo tomou Sasos
E tu Maximiano ali deixaste
A encetada carteira dos Sonetos
Tão estimadas prelecções daquella
Arte de bem dizer que tu não sabes
Que explicas na Cadeira, e intacto deixas
Sizudo divinal Quintiliano.
O Pomba ali deixou viola e versos,
Foi se batendo as azas, e esquecida
Ficou dissertação, na qual não prova
Que amor he união de corpo, e corpo,
Corpo femea por baixo, e macho por cima.
Pôde apenas safar-se o grulha Caldas;
Ainda que he justiça, e he pequeno

Não se pó-

Deixando o grão prognostico no meio
De que háde ser, ou não será Valencia
O Paulista Doutor de trolha, e prumo,
Que em tudo dá pennada, e tudo ignora
Do Gama grande critico estourado,
Que em proza ignorante decide em verços
Vil amfibio animal, Pedreiro e Frade
Com a fatinha subtil de todo preza
O gaginho Doutor da Serra d'Ossa
Ás trancas deo tão rápido, que deixa
O grão plano da nova monarquia
Que fez ao Janeiro, e que apprezenta
Dos tres Estádos no Congresso augusto
Que hum Rei Polaco para o Tejo péde.
O Grego Couto, Professor de Gregos,
Velho Pay da mentira e do calóte
Entre dés cartas empalmadas deixa
Noventa producçoẽs de alimpar cêssos
Urrando se esgueirou; lera traçada
Na burrical dentuça a egregia carta
Do Doutor Halliday parte do Couto
O açafroado Manoel Pedro Orete
Que o Cão Napoleão poz á viola
Ambos Arcades são, e iguaes no Canto,
Ambos zurrão iguaes, e iguaes respondem
Ambos de hum ventre jumenticas gémeas.

Não se póde evadir Bersane, o Quadros;
O susto o congelou nas mãos lhe prilhão
O verso endiabrado = Arrufo, e Tufo =
O Sandeo mór lugeiro mais que todos
De huma pernada só galgou tres ruas
Põem hum pé no Rocio, outro n'Alfama.
No immundo foi entrar mal cozinhado
Mimozo azilo seu a encher o buxo
De nogenta chanfana sebo, e tripas,
Sempre pensando na Sessão dos Tolos
Que háde ajuntar de novo apenas venha
Cahindo ao Hemisferio a sombra escura
Quando a raça acabar do Rapuzio
Que voraz Monsenhor rebanha, e come.
Bem como as moscas enxotádas tornão!
No Campo do Curral sobre a dobrada
A turba dos Sandeos subito volve,
Dissipada a tormenta ao pranto antigo,
E desfarçando o susto empina, e sorve
O aladroádo Marrasquino em copos
Que são vitreos dedáes. Com olho esperto
Sentinella Joze Mos conta, e marca,
Sem que nunca á surrelfa hum só se emborque.

Fim.

Canto Segundo.

Em tanto a Mai Sandice revolvendo
Dentro d'alma o negocio alto, e sublime
Hia fendendo os áres dilatádos
Com tardos vôos preguiçosas ázas:
Passando os Pirinéos pouzou no Sena
Morada ao Sangue conhecida, e amiras.
Vio dos áres subtis as obras suas.
Vio da extincta Republica no berço
O nome na Gazeta, e Guilhotina;
E vio no Kalendário dos defuntos
Os mezes d'outro nome, e d'outros dias,
E vio Barretes, e Chapéos vermelhos
De honra dos Cidadoẽs, Cidadôas
(Os machos são Ladrões, as femias Putas)
Descobre hum grande cazarão dezerto,
Onde o finádo Directorio outr'ora
Teve á testa Barras, que penitente
Deixa a triste mulher Jozefa Ilhôa
Com quem andára mal encaminhádo.
Foi cocanha do Corso, e foi pechincha,
Cornos pilhou com ella, e pilhou Sceptros;
C'huma tábua no cu lhe prega agora,
E lhe manda buscar na Italia ajoujo
Encrambado o grupés talvez de popa
A cem canhões de carne entráda franca
Vio do Instituto nacional os Mestres

Que hoje Dou=

Que hoje Doutores são, Dentistas forão.
(Dentistas n'outro tempo hoje Doutores!)
E hum delles genealogico afamado
A cabeça do Corso, e seus costados
Tirou da Surricornio em linha recta.
Vio Theatros immensos dentro, e fóra
E só farças aly se reprezentão.
Felices quaes Themistocles na Scena
Que os Menires por lá, são mais que as moscas
Vio planos de Campanha, e de rapina;
Vio bastos armazens abarrotados
De vãas Proclamações que arrotão todas
Os Canáes, os Camões... Ventura
Quaes teve Portugal, e a Hespanha góza
E no Pantheon Nacional os Ossos
De Jacques e Republicas fallidas,
Dos olhos da Sandice objectos dignos!
Conhece em tanta asneira as obras suas
Pois na Europa universal Rainha
Paris he throno, seu Palacio he França;
Ali virão seus filhos mais mimozos.
Germania, Italia, Hollanda, Prussia, e Norte
Já seu Sceptro de chumbo reconhecem
Resta só Portugal, dura Conquista
Onde há valor sobejo os ânimos poucos
Posto que a turba da Sandice se forme

Dosque ma-

Dos que mais graves são, dos mais talúdos.
Busca a morada do Muzeo das Artes
Em cujo bairro existe a côrja immença
Dos Genios com que a França hoje se arrua:
Genios Senhores das cabeças ôcas
Cuja ligáda força, e braço armádo
Da terra faz fugir vergonha, e letras.
N'huma escura Caverna onde inda a furto
Nem entra a luz do Sol, nem brilha o dia
Onde apenas no tecto esburacádo
Huma lanterna está de furta fogo,
Morádo os Genios tem que a França infestão.
Dali vão de tropel correndo o Mundo
Inda os restos do pejo, e de sciencia
Hum Genio, ou Diabão maior que todos
Os que Milton pintou no Candimonio
Focinho largo, e chato, as ventas fundas
A pelle côr de cal, e os cornos grandes,
Bem como estacas duas levantádas
Sobre os cornos apino alta, e pontuda
Sélva carapuça, ou Mitra em guiza
Da quella que nós vimos tão ditoza
Dus antes de se eclipsar não foi bespada
Pella gente do troço, ou do cavaco
Ao passar do Portão, onde algum dia
O. N., e Passaróla hospedes forão.

Tem nas

Tem nas grifanhas mãos corcel e trôlha,
E no fundo da pálida caverna
Sentado está n'hum throno d'argamaça
Este inspira o servil que inda não virão
Senão na Guilhotina os homens livres
Este inspirou Republicas sonhadas,
E querendo dar luz, e paz á terra
Sem distinções sem Rei por Bonaparte
Escanchado no Mundo, e nos Pedreiros;
Que dérão com effeito a idade de oiro
Aos Ladrões Generaes, Brejeiros do Corso:
E poz no Abrantes, na impostora bocca
As respostas fantasticas ao Lobo
Quando á gaiola foi dando abalaras
As trancas dando o Hyppolito patife
Baixamente venal, que ou louva, ou ladra
Se alguem do Tejo com dés reis lhe aponta.
Elle inspira o Jornal dos dois carrascos,
Que dão cabo da lingoa, e mais do gosto
C'o as noticias que tem cabellos brancos,
Onde se cita o Bonifrate Almeida
Amigo da Vacina, Irmão da morte:
Elle inspira de Bonifacio os planos
Viages metallurgicas de merda
As minas de carvão, de ferro as veias:
A seus pés tem Fouché Mestre da intriga

Brissot mi=

Brissot nivellador, Sieyes macáco
(Que o filho de Letitia, o Padre ignoto
Pagando filantropicos serviços
C'huma tábóa lhe deô na pá do rábo)
A par deste demonio, ou deitoi furia
A quem o Mundo treslaucado queima
Inda incensos em funebres baiucas
Que tem nome de lojas, ou tabernas
Onde Hyppolito bebe e as ventas tapa
Ao fumo do alcatrão que ainda saudozo
Do assado que escapou, referve, e bólo
Sentado o Genio está dos Publicistas
Filozofos moraes no ar traçando
Plano de educação que desde o berço
Com rasteiro jargão, dispunhão formem
De Emilio entalhador fino brigeiro.
De labaredas rubidas n'hum throno
Foi sentado o livrinho, onde aprenderão
A boa creação, os bons costumes
Esses Fabricios Cincinatos, Curios
Que de Sangue, e de morte a França encherão,
E Pais da Patria á Guilhotina forão.
O Genio Gazetal sentado estava
N'hum throno de papel, tinha d'hum lado
O ingenioso Monitor, d'outro a mentira
Que em estillo narcotico contava,

O que sirce-

O que sincéro conta o Mestre Oliva,
C'a nervoza eloquencia, e graças suas
Descobrindo entre as sombras do futuro
Por cálculos subtis o Empecinádo
Pello alto Aragão roubando a prata
Que os Francos em depozito guardávão;
Golpe imprevisto golpe afortunádo,
Que deô cábo das chicaras pintádas
Quebradas todas no Salão de Flóra
Qual o Agostinho Arauto do Varéla
Que das mãos em cardume hia largando
Do patriota Bertholo os cartázes,
Nuvens de Boletins largáva o Génio
Em que as Colonias dos Inglezes todas
Do corrindo pigmêo as armas cedem,
E que o Pádre Lagarde attesta, e jura
Que os petrechos Naváes da Grão Bertanha
Entrarão pello Sunda em Dinamarca
Sem ficar em Pormouth hum mastro, ou verga
Que na torcida garra Aguias não levem
Sinceros Boletins todos de Officio!
Onde aprende o Telegrafo a verdade!
Que já quazi nas Dunas fundiádas
As barcaças nos dão feitas de panno
Que hão-de levar Heróes de dezembarque
Que aos bebados Bretões dem Leis mais justas

Novo cre=

Novo crédito ao Banco, quazi ao ponto
De dar comsigo em terra abarrotádo
Com todo o cabedál do Mundo em pezo.
Estes os quatro são entre os mais Génios
Tem seus thronos mais altos mais esquios
Pellos recantos da caverna existem
Outros de menos vulto, e que no Mundo
Não deixão de fazer grandes estrágos
Viveiro eterno de Cabeças ôcas
Donde brotão Lyceos, Académicos
Que apenas á luz dão Chronica antiga,
Ou papel encontrádo em velho armário,
Guardanápo do cu prompto, e macio.
Decurião de todos se levantão
Em throno de ouropel, Charlatanismo,
Que em tudo dá pennada, e a tudo extende
O Sceptro da Tolice, e da Impostura
D'elle em torno com mil boccas abertas
Lhe escutão as Lições, bem como os Tolos
Que vão a Santarem mais tolos voltão
Mais asnos, mais buções voltão da escóla
De hum tal Mestre em Discipulos lográdos.
Charlatão millitar dali retorna
Com mais medo no cu; na bocca plano
De atáques, marchas, retirádas, postas,
General no Café, cagão no Campo.

Dali vem

Da li vem mais ufâno, e mais carrasco
O Medico impostor pallavras todo
Azotes, fixos oxigénios, trampas,
Que tudo quer dizer, Morra o doente.
D'assassino em Receita anda ajoujádo
Hoje o mister de governar o Mundo
De Esculápio hum Discipulo não vive,
Que não seja hum Apostolo do Corso:
Dize-o teu Pelourinho, onde n'hum carro
Foi ter com tigo o corpolento Paiva,
Salvo algum Ginja honrádo, e mezinheiro
Que negue hum copo d'agoa em febre ardente,
Calafete as janellas, e inda receite
Rançozo Bezoartico de Curvo.
Doutor em taboada, ou Financeiro
Sobraçando o Chapéo vem mezurádo,
Dali com gesto alvar traçando hum plano
De dar cabo por calculo do Erario
Dali Necker ladrão, Necker malvádo
Que alvar trouxe tambem arte divina
De fazer crer ao Mundo que hum Bilhete
C'hum regador pintádo he ouro, ou prata.
Dali vem campando, impertigado
O Julgador das producçoes das letras
Testa enrugada traz, sobrolho austéro,
E sem que entenda as Horas Mariannas

Qualograr-

Qual o gordo Adrião reprova Julio
Seu nome ainda faz mal, de versos julga
Abocanha Camões, mastiga Tasso
Diz que he brando Ferreira, e duro o Lobo,
Que he pobre em Consuantes o Mózinho
Egaba a Saunier, completo moço;
Bochechudo, e lesmaz de versos julga
Depenica na grossa artilharia;
Diz o Milton desigual no Empyreo assenta,
E franze a testa e a cabeça, e morde
Nos papagaios dos Jardins de Armida
Que suaves Canções de Amor entoão;
Que he estranho e occiozo alto Episodio
De Olinda e Sofronio; em fim que Tasso
No estillo, ou na dicção precisa lima;
Que he pezádo Corneille, e lhe parece
Racine para Tragico mui doce
Que ata bem Moliere; mas não desata.
Da li se aparta Ratula larápio
Que jura estar doente, e vai sádio
Arrotar leis no Botequim das parras
Que a dois contrários Provaráz empurra
No Reó, e mais no Author razões incontra.
E nunca sem mandádo hum feito entrega,
E tem de vez em quando hospedaria
No Palacio que foi do Conde Andeiro,

Rabudo

Malvado Rolão Preto, eis teu retracto!
Que em summo grão Jacobinismo ajuntas
Ao farfalhante, e vão palavreado,
Sempre indecizos os ouvintes deixas
Se he da bocca, ou do cu que a voz te rompe;
(De peido, e voz confuza troada,
Nem te diz mais o cu que diga a bocca.)
Da li vem compassado, e taciturno
Cheio de B.B. de X.X., de risco e zero
Mirrado Mathematico mostrando
Em negra liza pedra, e giz roliço
Que dois e tres são sinco, e não são quatro,
Descoberta feliz que enche de gloria
De pão d'azeite, e carne o globo inteiro:
Oh da exacta Sciencia illustre emprego!
Nada no Mundo póde haver sem ella:
Tu dignamente calcular só pódes
A fétida parabola, que forma
Hum Cagalhão que sahe, e o ar atrôa
Sem peido, precursor, que estende o cheiro
Sempre em razão inversa do quadrado
Da distancia que vay do peido ao cêsso.
Estes os filhos são do Pedantismo
A quem passa o Morgado intacto, e livre:
Delle alimento tem filhos segundos
Genio Gramatical campêa entre elles

Castrena=

O sobre nadas quatro o throno devão
Sintaxe, Orthografia, almo Prosodia
E tu tambem innofina Etymologia
Tu mais doudo que tolo, e inda mais tolo
Do que hes Grammaticão corre a meus versos
Esfarrapádo, sordido Azevedo
Na mão por Sceptro tens a palmatoria
E o manto que te cahe da espadua siguia
He de pontos, e virgulas tecido;
Roendo as unhas vás, coçando a bóla
Só por mostrar que ao menos aos maridos
He sempre indiclinavel = Como =
Mas levantádo hum pouco, e mais firme
O throno da Rethorica se elevá
Roliço Figueredo, e tu Fenceca
Visto teis consumido a longa idade
Todo o immenço volume devorando
Do Frade Frei Luiz Chronica vasta
Dos Feitos donatáes, vizões de Freiras
Por tirar deste pelago de inépcias
Hum quarteirão de frazes bolorentas
Com que pespontas gálica Sintaxe
De que já agora por desgraça nossa
Linguage Luza não se desatóla.
Se as partes da Oração são seis ou quatro
Inda não sabes decidir de todo

Tem sobra=

Tem sobraçado enórme calhamaço
Onde a paginas mil inda conserva
Indecisa a questão se o faber imus
He réles escultor, se o derradeiro,
Que Horacio borrachão, diz que moráva
Junto á Sala de Emilio, o Espada prêta.
Ella tem arte de tornar mais ágro
Depois de hum anno inteiro inda os rapazes
Ensinando-lhes regras de Poezia;
Com accento na sexta, e mais na oitava
Diz que o verso se faz; se ella o tôrneia
Sabe sem pés nem cabeça, igual aquelle
"Leva ancoras assima, desaferra."
Tem que applaude, e Muniz de Jorge os annos.
Quazi chegada a esta um banco antigo
Dorme cheia de pó Diplomacia
Seis folhas tem de pergaminhos velhos
Onde amarellas garatujas mostra
Indecifraveis tanto, tanto obscuras
Quanto em Caixas de Chá Letras da China
Que nos podem chamar filho da Puta.
Mais tolos que o Caminha por que demos
Por cucos pintadinhos, e por ervas
Que referverão lá, Cabrões de Hespanha,
Espias de seis e quatro alguas carinhas
Mais invizíveis que as Freiras Grillas.

Mil fadi-

Mil fadigas emprega, e mil cuidados
Em ajustar as épocas que mostrem
Que o Capitão Mattheus nascera a quatro,
E não a dois do mez de São Martinho.
Dois furos mais distante o tonto existe
Génio da traducção, delicia, emprego
Dos Sábios todos, que appascenta o Téjo;
Com elle a Patria, as Letras enriquecem
Depois que o Mundo com sabença atroão;
Comem contos de reis, e vestem béccas
Com mais Livros que o Louvre, e Alexandria
Antes que o Mar seus banhos aquecesse
C'o profundo saber do Mundo em pezo
Por grande fructo de setenta invernos
Todos levados no profundo estudo
Do Venuzino bébado apprezentão
Versão rasteira de rapaz de escóla
Mais escura que o texto onde á porfia
O Pedantismo c'o a dureza embirrão.
Tem este vesgo génio por officio
Hir levantando falços testemunhos,
Se diz branco o Author elle diz negro;
Em Entremez converte huma Tragédia
Como fez o Sepulveda á Zaira;
E o lambaz Xavier faz ás Comédias,
A que abre a bocca immundo Sapateiro

E crê ver

O crê ver Palafox vendo hum Quixote
Por muito equilibrado estive
Sobre hum grupo de turbido vapôres
Como bainhada em néctares Sandice,
Vendo do ar as escoládas Crianças
Que gerou no ventre, e allimenta
Como filhos carissimos ao peito:
Não lhe deixa a ternura por mais tempo
Ou na bocca, ou no céo prêza a falinha:
„ Oh mais que a tola Mãi, filhos mais tolos
„ Minha esperança (diz) firmes columnas
„ Do vasto Imperio meu no Orbe, ou na Terra....
Eis a tal guincho a estupida caterva
Suspendendo as taréfas outro guincho
Igual alevantou „ Oh Mãi que queres?
„ Quero nova Conquista outra Colónia
„ Onde espancada fui, e onde espancados
„ Vezes tres forão já brávos do Gina
„ Eu já lá tenho rebanhádo hum troço
„ De Illustres filhos meus (ráros no Tejo.)
„ N'hum Botequim que he meu, lugimia fachada
„ Do ládo Occidental do grão Rocio
„ Declara que he brazão, que he gloria minha
„ E agora com tres disticos de todo
(Obra prima do Coxo, e mais do Oleno)
„ Diz que he Palacio meu, morada eterna

Tudo o que

„Tudo o que alli se vê, alli se escuta
„Tem conhecida calça, he da Sandice
„Alli tenho hum viveiro, e d'ali surgem
„Em turmas os Sandeos a encher Lisboa
„De próza e verso disparátes tudo.
„Ergue entre elles o estólido toutiço
„Hum que he Sandeo de alcunha, e de verdade;
„Foi Loureiro n'hum tempo hoje he Tascalho,
„Nome proprio por fóra, e atê por dentro,
„Desde que o vi nascêr o trago de olho:
„Semi-Doutor o fiz, caminho andando
„Para empunhar o Sceptro da tolice
„He elle, he elle meu predestinádo
„Tem cabeça de corno e sem miollo.
„Seu Livro he hum Pitaval, e hum Diccionario
„Chamado Ecleziastico que existe
„Na Cornea estante da deserta frante;
„Hé Váte, e Trovador, fez ao Farinha
„Que impreſsos correm versos de farélos.
„Nada lhe falta para Rei dos Asnos;
„Tem mania politica afsoalha
„E hum papelinho que traduz
„De huma briga já morta ameiras tantas
„Que a pau lhe hião pagar dois Castelhanos
„Se eu não meteſse em meio invicto braço
„Que a vida lhe salva, com que acabára

Nos pape-

„ Nos papeis periódicos meu Reino.
„ Hum bando o segue de Sandeus menóres
„ Que á sombra delle na Política médrão;
„ Quasi rivaes alguns com elle hombreião;
„ Com elles espero ainda erguer meu throno,
„ E afugentar de Portugal inteiro
„ Da importuna Sciencia inda as reliquias.
„ Mas sem vós que farei? Sem vós não posso
„ Cantar com tal Conquista, e tal victoria.
„ Vinde, segui-me derramai-vos n'alma
„ Dos nascentes Heróes, do Heróe já feito;
„ São tábuas móles imprimi-vos nellas
„ São matéria disposta a varias fórmas
„ Poderoso pendor, conduz a todos,
„ Por Leis da gravidade o centro buscão
„ Profundo centro de ignorancia, e trévas;
„ O natural instincto a todos liga
„ Querem-se aguerrilhar contra a Sciencia.
„ Surgi, vinde comigo.„ Inda acabádo
A Mai Sandice de fallar não tinha
Já da caverna fóra os Genios todos
Batendo as negras azas se arrojavão:
Turvo se fez o ar, e a natureza
Sentio no vasto corpo hum vasto espasmo
O dia se ensoou; mas apressada
Surgio a noite das cimerias grutas.

Pelo Rei

Nello Reino animal sómente os Burros
Derão signaes de si, zurrárão todos
O mais mudo ficou, e as plantas todas
(Pois diz Linneo que dormem) dormitárão.
Nunca longe da terra o vôo erguendo
Tardo, e pezado á Mai vinhão seguindo
Quaes vem na revoada inda adejando
Atraz da gralha Mai, gralhas pequenas
Ella lhes marca o trilho, e ao guincho attentão
Com que a audacia reprime, se algum delles
Mais que os outros remontar se atreve.
„ Arre lá para o chão (lhes diz Sandice)
„ Deixai subir as Aguias e os Diabos
„ Vós só n'hum ar mais crasso, e mais sediço
„ Batei as azas cartilaginozas.
„ O Morcego imitai, que he vossa image,
„ Tudo o que for subtil não vos pertence
„ Se quereis repouzar domai fadigo
„ Em lodoza lagoa, em charco immundo,
„ E vede não subais que o precipicio
„ Nunca temerão animos rasteiros.„
A voz da Mai reprime turba immunda
O Amor da altanaria, e da soberba;
Tudo co' a terra se cozeo n'hum ponto:
Com rasteiro andamento assim prosegue
Vereda conhecida até Baiona

Alto the

"Alto (lhe diz a Mãi) descanço á tropa
"Cumpre aqui dar," Os Genios se aboletaõ
Todos de chofre no fatal Palacio
Onde hum Cabrão subtil outro bolonio
Abriraõ á desgraça, e á morte a porta;
O Reino que este abdica, aquelle impolga
E qual dorinha cahe na bocca da Sapa
Hum tolo foi cahir nas mãos de hum Tigre;
Ali bons Patriotas Luzitanos
Foraõ pedir hum Rey que hade vir junto
Com esse que ficou n'Africa adusta,
Que já por vezes mil fallou a hum Borra
E dois Parrecos mais d'alta Ulissea
Da turba pimental dignos Pastores.
Os Genios pellas salas retouçando
Se compraziaõ do mimozo alvergue;
Porem Sandice attenta na conquista
Deo signal de marchar; partiraõ todos
Já sobre a Hespanha a capita voava
Contente de observar no estrago, e sangue
Effeitos da Sandice, effeitos delles;
Roubos mortes, catastrofes saõ suas
Cidades ermas, e talados Campos,
Juventude em grilhoẽs, velhos curvados
Sob'o pezo do ferro, e das Cadeias;
Templos em cinza, muros arrazados,

Sobre os

Sobre as áras turi cremas extinctas
O Sacerdote, a candida Donzella
Que hum Sacrosanto voto aos Ceos unira
As infulas Donzellas inda conservão
Na já pálida frente, e as mãos cruzadas
Sobre o peito lhe tem da morte o gelo
Hum sizinho de mófa os Genios soltão,
E a Mai como elles arreganha o dente
Quando a vista detem nas obras suas;
E o Genio igualador de trôlha, e prumo
Não se pôde conter, bradou dist.ᵗᵉ ante:
„ Ah minha Mai se os perfidos rebeldes
„ Se estes vis insurgentes entendessem
„ Quem somos nós, e vós prestes gozarão
„ Do futuro brilhante, e já terião
„ Abertos os Canáes, e em cada terra
„ Hum novo Calderon, Lope de Vega;
„ Bem como os revoltozos Lusitanos
(„ Porem lá vamos ter) Camões houverão,
„ Que nos cantará a nós, e outros famozos
„ Heroes em quem poder não teve a força
„ Seus interesses sólidos ignorão!
„ Se todas as alampadas nos dessem
„ Inutil pezo da appretencia e luxo,
„ Se quanta Prata o Potosi lhes manda,
„ E a que nos he mais cáro o metal loiro

Que esses

„Que esses Luzos intrepidos arrancão
„Oh sacrilega audacia! A'madre terra
„As recatadas Minas profundando
„Que esconde o Serro frio, ou Cata preta
„Que vida folgazãa levarão elles!
„Tornaria outra vez a idade de oiro
„Vida Patriarcal! Nabo e Sebola
„Seria o seu comer sadio, e forte,
„E para nós Café, e Cha, que as tripas
„Tanto consolão nas manhaãs de Inverno;
„E a carpiada lãa cortada de ovelha
„Sem tinta, e natural, grosseira, e rude
„O gretado espinhaço lhes cobrirá,
„E para nós Damascos, e Cabaias
„Obras do astuto China, nos talharão
„A Senatoria Tribunicia Toga...
„Não conhecem seus bens!!! Pararão todos
E a Mai tambem parou vendo huma esquina
Que o fogo abrazador de pé deixára;
Hum soberbo Edital tinha grudado:
Huma matéria fetida lhe forma
Em torno [illegible] amarella, e bem no meio
Tres dedadas da mesma inda conservava;
Mas atraves do esmalte inda se lião
Em Atanasia letra estas promessas
Nós temos decretado, e decretâmos

Dar ao Po=

Dar ao Povo Hespanhol lugar no Globo
Fazelo huma Nação potente, e rica
Bem como fica sendo agora a Hollanda
Que forma huma porção do grande Imperio:
Hera já velha a Hespana Monarquia;
Velhos que fazem cá? E os seus mancebos
Vão ser Heróes no Baltico geládo.
Se for hum Cimitério a Hespanha toda
Então feliz será! Deponde as Armas
Oh Povos da Peninsula rebeldes
Não vos manche a traição; ficai sem duros,
Sem doblones ficai; Carneiros mudos
Nas aprazíveis margens do Goronda
Hirão mais ser, mais anáfados;
Saramágos comei, comei batatas,
Hespanhoes sede sobrios, e tranquilos,
E assentádos ficai nas vossas Cazas
Que nós lá vamos ter, roubar-vos tudo:
Riqueza he perdição, Dinheiro inferno
A clemencia acatai de Bonaparte,
Que vos manda hum Irmão zarolho, e tolo
E ao mesmo tempo bêbado, e barrasco.
He este o vosso Rei, não esse estranho
Dos viz Bourbons anathomato ambulante
Tendes hum Rei filozofo chapado,
Doutorado na tasca de Marselha,

Das virtu-

Das virtudes Reaes foi esta a escóla.
Tão dádo ao bem fazer, que até benigno
Dava agoa aos burros, vinho aos Almocreves,
E aprendêo a cuidar dos seus Vassallos
Cò a Vassoira na mão na estribaria;
Quiz avezar a mão á espada do Sceptro,
Para vossa ventura a escolha há feito
De Morla seu Ministro, e Campo Alange
De Condestavel fez no alto Tablado
Onde acclamado foi sem que se visse.
Arribas, Cabarras, com Mazaredo
Altamira, e Negrete em paz governão.
Ambas as Indias, ambas as Hespanhas,
Se as podesse cardar... que gloria a vossa!
Sede senciveis a ventura tanta:
Os Portuguezes perfidos não vedes
Mizeraveis ser vós? Essa maligna
Influencia fatal da Gran Bretanha
Lhes metêo dentro Exercito potente
Pobres Cidades mizeraveis Campos
Cheios de carne, e pão, dinheiro, e armas
Sem os vossos Canaes que será dellas!
Em lugar de Camões anda na Beira
Hum duro Wellesley homem de sangue,
Que sem respeito as Sacrosantas Aguias,
Já no Vimeiro derrubou de todo.

Hespanhoes

Hespanhóes o castigo eis corre, eis vôa
Hum Tribunal especial se forma,
Capitão relator já vos condemna,
Entregai para ali facas, e espetos,
Morrão até os Caẽs. Lagarote o calvo
Assignado se via entre huma pasta
Della bem fresca, e recendente ainda.
Os Génios todos revoando em torno
A eloquencia do Sena ali conhecem,
Igual á que o Filangofo espalha
(Formou-se nesta escóla o mestre Oliva)
E só se admirão do pendente sello
Que o Povo Chanceller fez no Decreto,
Sello que deô nos olhos, e narizes
Da Mãi Sandice que renia as azas
E corta os ares turbidos de novo.
Vento de baixo rijo impetuozo
Do trilho recto os Génios desviando
De Searonha na Sé foi ter com elles,
Em ondas ferve o frenho apinhoado
A hum levantádo pulpito conserva
Empinado o gasguete, a becca aberta
O Mázinina Jozé trepádo estava
Nesta cadeira agora da mentira,
Hum papel tem na mão soletra, e grita
Polifemo de hum olho, o olho entorta,

Estende a ca=

E tendo a cada syllaba se engasga
Era tal o Sermão que não se entende
Que elle he só Pregador de São Martinho,
Cançado ao duro chão com elle atira
„ Eu nasci para Rei, e não para Frade
(Do pulpito descendo ao povo exclama)
„ Melhor prégára em cima de huma pipa.
„ Tu Patriarca meu das minhas Indias
„ Dize ao meu Povo que não seja tolo
„ Que não seja Ladrão por que este officio
„ Na minha Caza andou de juro herdado,
„ Eu vou para Madrid lá falarêmos
„ Ou eu não hei-de sêr Pepe o Botelhas
„ Ou voſsês hão-de hir ter logo a Baiona
„ Aſsim Decreto, e tenho Decretádo."
Acabou de fallar, e os Genios todos
Entre a voz de Carágo, que se ouvia
Ao taludo Orador seus braços dérão.
„ Isto vai sendo noſso (a Mãi) marchemos
„ Antes que a Luza gente nos escape,
„ Não foge (ella lhe torna) destas garras
„ Não, não póde escapar, que eu lá conservo
„ Loureiro o meu Pandeô, e turba sua.
„ Porém toca a marchar que o tempo he pouco,
„ Remédio que se atraza o mal augmenta.
„ Vamos sem sêr sentidos que a victoria

„ Ou já leva nas unhas." Caminharão
Cortando sem trabalho hum ár mais craſso,
Como alimento seu. Eis que de longe
Virão surgir as ásperas montanhas
Que de Lizia e Castella a extrema formão.
„ Devagar (disse a Mozi) que isto hé mais fino
„ Para os noſsos pulmoẽs esta atmosféra
„ Sei que he subtil de mais. Alli fizemos
„ Inda aqui nesta Aldêa o vôo curádo."
Em huma pobre Aldêa, onde inda as unhas
Naõ havião dos Vandalos chegádo.
Virão em hum palheiro o antigo Cura
C'hum Larraga na mão; junto a huma adéga
Lia hum pobre Barbeiro hum Carlos Magno
Em huma estancia baixa ao perto escutão
De hum cento de rapazes a ingrezia
Huns em voz alta a taboada entoão,
Outros o B. A. Ba, e os mais grandes
Já de ajudar á Miſsa o modo aprendem
Miſsa que dizem Frades Carmelitas
Miſsas que engrolão Monges de São Bento;
Outros em tom mais baixo repetião
Quazi esquecidas Orações ao Globo.
Eis a tal vista atonitos parárão
Os Genios e a Sandice, e absortos ficão,
Neste estranho espetaculo. Hum delles

Não como os outros embaçado tanto,
Inda póde fallar. . . „ Oh Mãi que he isto?
„ Assim regenerada e protegida
„ Nos pinta a Hespanha o Monitor perjuro?
„ Inda hum Museo central, inda huma escóla,
„ Hum Instituto Nacional conserva?
„ Inda há quem leia? Ou guerra, ou morte,
„ Ou tornar-mos daqui de novo ao Sena.
„ E que será na indigna Luzitania
„ Se de Coimbra a Mazorca não dêo cabo?
„ Por hum golpe de mão tactica nossa
„ Leve o Diabo a Britania que vemos. . . . „
Leves concordes rebramarião todos.
A' terra descem subito dos ares:
Em cerrado Esquadrão caminhão todos
Vai na frente a Sandice: fogo e morte
Leva nas mãos, nos olhos e nos dentes:
Com menos furia Rameção soberbo
Da antiga Dio os muros assaltava,
E o Baluarte Santo Antonio menos
Fortes sentio os horridos pelouros
Que assalvajadas colubrinas lanção;
Com menor sanha, e raiva menos forte
Atacou Cezar em Farsalia a Pompeo.
O basto Rapazio abala, e foge,
Quaes fogem pombos se o milhafre lobrigão; O Mos=

O Mestre só ficou nas mãos dos monstros,
(Hoffer assim cahio) Dispersos ficão
A regra o lápis a cartilha as pennas,
O tinteiro entornado em quartos feito
Hum trasládo Hespanhol de letra moura;
Ficou a taboada inutil traste
Depois que os pezos abalarão todos.
Alem dos Pirinéos em mãos de Harpias
O Cadaver esqualido do Mestre
Insepulto ficou. Os Genios voão
Tocão de Côa as marges pedregozas
E não pódem voar que he fino, e ráro
Inda o ar, que circunda o Imperio Luzo
Que monstros táes em liquido mais crasso
Só podem existir. Então Sandice
Dos vastos poros do pezado corpo
Deixa sahir vapor fétido, e escuro;
Engrossarão teus claros horizontes
Por onde quer que passa he noite, e sombra.
Vem do Mondego as limpidas vertentes,
E desde hum alto serro a Athenas bispão,
Merecida sua hum tempo, hoje seu odio,
Depois que a sombra Gothica espancára
O honrado Marquez, ludibrio, e gloria
Da terra ingrata, que tirou do nada.
„ Filhos (lhe brada a Mãi) pouzai no outeiro

Onde im-

" Onde importuna luz conserva o throno
" Cahi sobre os Geráes sobre as escólas,
" Que toda quanta sou me lanço nellas;
" Lá tenho hum filho meu Simão, que ao peito
" Dos Pedreiros c'o a chusma acolha, e nutre."
Disse; e de chofre se arremeção todos
Nos estouvados Campeoẽs de Jaques,
Delles fóge a razão, e a asneira fica,
Palavriádo chocho entornão todos:
Cauza Continentál, Systema plano
E o direito do homem que elles pregão,
(As Collonias daqui se derramarão;
Que as grandes Lojas de Lisboa encherão;
E o grande á Luza Monarquia
Daqui se preparou, meditou, e deô-se)
Bem como lavra a péste a asneira lavra;
E quáes tramoços semeados medra.
E como a Santarem vai tolo, e volta
Tolo; qual fôra, ou mais; tál do Mondego
Matriculada turba aos lares volta
C'os cabeças volcanicas em lastro
A encher de trampa os Botiquins de Lizia
Onde Mestres em nada se repimpão
Levando em cigarro os dias,
Crivaes dos Cairoẽs passando as noites
No Rocio deserto, e Arcada escura;

Ou envia=

Ou em vazar barris c'a a borla dando
Pendente ao lado a virginal catana
De fitinha encarnada, e azul jaqueta
Vão na Figueira quinhatar de todo
Co torto Frade Trillo embebecrado
Com a banda no cu, com poz na trunfa
Nas taipas vai fazer guarda avançada
Té que expirem seis mezes em que torne
Ás minas de Carvão cornudo cheffe.
Ei-no que para a antiga Academia
Depois que a Mãi Sandice o cu tanchára
Nas cristalinas agoas do Mondego:
Transformado o Museo n'hum cagatorio
E mudando o anatomico escapello
Em penna Gazetal na mão de harpia,
Que aos acossados pobres d'alta Beira
Manda trastes comprar no ferro velho,
Coimbra assim ficou depois que Pallas
Narcóz mijando aos astros fôra
C'os Estatutos alimpando o rabo
Onde o sello imprimia Sciencia e gosto.
„ Temos vencido aqui (bradou aos corpos
Que seu pateta exercito formava)
„ Vamos á Capital tactica he esta
„ Dos Generaes da França, ou da Rapina.
„ Conquistada Lisboa o Reino he nosso.

Já lá tem

„Já lá tem nosso Codigo os Tripeiros
„Deixalos asnos ser na ponte e linhas
„Pois Condestaveis são d'artilharia
„Hum Mercador já velho, hum Tanoeiro."
Disse, deu contas, e a falange vôa
Vertical ao Rocio expande as azas
E absorta no prazer buscou Loureiro
Que ao conhecido Botequim se acoita.
A turba o segue que se sente em roda
Da marmorea banquinha, onde a Logia
Aos fumantes Tafues seu lume offerece,
Bem no centro do circulo jazia
Sobento bacamarte, era o volume
Obra immortal do Trovador Bocage.
Ali se busca o distico que exprima
A corrida que deo (se ás trancas derão
Os vis Francezes) General Britano
Cujo aspecto terrifico cercado
Deve estar de pingadas tigelinhas
Quando a noite desdobre o manto escuro
E a turba dos Caixões e dos Caixeiros
Despejada a gaveta ao ponche acudão,
Ou da terrea taberna os antros correrão
Hera apontado o distico que guarda
Co' o sizudo Britanno o parentesco,
Que tem c'o Conde Andeiro o Rei da Prussia

Ou c'um

Ou é um prezente tem Gaspar Pessoa,
Já está distribuida a Gloza delle
E c'os papeis já vai o Joze Pedro
A pôr em Letras de Didot tolices
Tudo vai á Sandice, e aos Socios brada:
,, He este o domicilio, este o viveiro
,, Donde vamos tirar Conquistadores
,, Com que entre Lusa edefiquemos
,, Novo Reino, que muito sublimemos.
,, Quero que o Mundo observe com inveja
,, Em Lizia a Caza universal de Orates.,,
Os Genios todos como moscas pousão
No reluzente Candieiro uzado
O Areopago descortinão todo
Do lugar imminente, e delle escutão
Discursos burricaes sobre as Campanhas
Do grão Cam da Tartaria, e Bonaparte.
Ali com hum velho mappa em garatujas
Diz hum que o Campo da Batalha, e Roma
Em Torres fóra, outro, dentro em Coina
Consumado Geografo em Punhete
Clama que apenas houve escaramuça.
Escutão de outro lado os agrimanos
Com grão systema, e planos de batatas
Encaixados de estaca, em chuva, vento;
E delles hum protesto que argiloso

Terreno fo=

Tirreno fôra achar no Estovia
Onde os nábos e os grãos crescem apalmo.
De hum lado álem de trapos, e soberba
Todo cercado o Sátiro descobrem
Outros de Santos dito; e arrotar os versos
Tão duros, que tão dura a frente nunca
Sentira honrado Capitão d'Arroios.
Em torno delle huns Cagaçaes sentados
Afrentão vêr Boccage em carne, e osso
Em cigarro, em anáforas, e em copo
Em descozido estillo em marcha incerta
De versos fanfarrões que nada dizem,
Inda que digão mais, que o mais Elpino
Bruxo Vampiro, Traductor de Homéro.
O Genio então da chocha Iberia
Acotovéla a Mai que se babáva
Ouvindo o filho Coxo, e Cégo em tudo,
E lhe diz suçurrando. „ Oh Mai campámos;
„ E' teu pasmado da Collonia nossa
„ Tão florente já no Tejo sendozo. „
„ Conquista he minha oh filho, e inda não visto
„ O que he minha Potencia, o que he meu braço
„ Olha alem para dentro olha o lavrozo
„ Rosto feito ao picão, beiço cahido,
„ Caldeiraxa ambulante, que paresce
„ Que nelle volve o gordurento entrudo.

Neste vêr

„ Neste vivo montturo erguer pertendo
„ Do meu Imperio o throno mais seguro:
„ E já se eléva, e já se immortaliza
„ No fétido Telegrafo de merda
„ Que em nogenta politica espalha
„ Jogo por vezes seis ao Trocadero;
„ Em que afinados de Paris os Curas
„ Dão todos o cavaco; estillo de oiro
„ Digno de dois Peninsulos pátetas.
„ Este o meu escolhido; e pois começa
„ Em Portugal nos Botequins doirados
„ Das tripas a ruina, e da cabeça,
„ Estes são os Lyceos onde se aprende
„ Toda a sciencia dominante agora
„ Na Gazeta, e no Código diario
„ Que trasláda fiel papeis Hispanos
„ E diz quando o Sol nasce, e quanto furta
„ Na Moeda papel da esquina o Judas;
„ Aqui farei que viva, e que acompanhe
„ Esta turba de Oratés campanudos
„ Modellos de Eloquencia, e Poezia
„ Com que voltei peor que o de seis centos
„ Hum século de ferro em corneas letras.
„ E cresça, e médre o Reino da Sandice.
„ Agora hide correr, dominios he vosso
„ Quanto em Lisboa immenço se offeresce,

Podeis ir

„ Todos hir exercer vossos empregos
„ Huns direitos á Sé caminhem todos,
„ Ali terão assento em quadratura
„ Entre vermelhos Conegos que ostentão
„ Brancas pelles par fora, e dentro asneira.
„ Todos filhos da Puta, e todos tolos
„ Com profeticas Odes já são nossos.
„ Vide aos quatro Herões das Letras gordas
„ Que o sagaz Financeiro apupa e mofa,
„ Sem dar-lhe aver Subsidio Literario.
„ Nem em Letra vencida, quando chegue
„ Ao Campo de São Braz o Herói dos tolos.
„ Pellos ermos salões vereis sentados
„ O pilhozo Mestre, e tres Rapazes
„ A quem hum Grego todo explica o Grego
„ De cursos trinta e tres faz o Pinheiro.
„ No Chiado achareis guarida oh Genios
„ Donde nos surgem chapeirões maquenços,
„ Dando surdio samnifera novella
„ Da Condeça Sofia, e de Missena
„ Pregador de Moral chapado tolo:
„ Deixai-vos ali estar que aquillo he vosso.
„ Toda he nossa de Hyppolito a Tragedia
„ E a Victoria de Outubro he toda minha
„ De annos oitenta, ou mais maduro fructo
„ Do velho de Peniche encomio, e surra;

E caminham-

"E caminhando mais acima fiquem
"Chimpados Genios tres pellos Livreiros
"Que em meia porta aberta os tolos chamem
"Que a Collecção Pasin por peça alberguem,
"E a tempestade de Novellas comprem
"Que ensinão a fazer Cabrões e Putas
"E arquitectar Republicas na Lua;
"E ensinão os Rapazes já taludos
"A dizerem <u>Papá</u> goutez e Madama;
E formão governante Alcoviteira
Que as noites huma, e mil dando á Donzella
Lhe ensinão c'o a leitura a desfazer-se
Do requestado virgo, e mate a cria
Antes de vir á luz papá dizendo.
Ide assim preparando o Imperio e throno
Que hoje começo a conquistar Lisboa
C'o meu filho Sandeû, Vasco Percalho,
E pois a noite taciturna, e fria
Vem o manto estendendo, e os astros brilhão
Eu aqui fico oh Genios, que he chegada
Do Dragão Camello a hora em que alto plano
Da parvoice universal se forme
Eu devo presidir: geral ataque
Em toda a linha da Sciencia, e gosto
Amanhãa se dará. Genios sou vossa.

Fim.

Canto terceiro

Precedente pancha, a filipina
Tinha acabádo de esquentar os cascos,
Onde o miollo hé zero, a asnéira herdado
Aos Campiões do literário Becco,
Gabinete das Graças, e das Muzas,
Que o Coxo do Hospital, e os mais inspirão,
E já lá da commua, onde lançádo
Por cima a carga ao mar Loureiro tinha;
Ou c'ó a bocca, ou c'o cú o apito toca
Com que á grãa salla dos Sessões chamára
Junto ao Saguão a estupida caterva.
Qual a assobio conhecido accódem
Os dos serouns da Costa do Castello,
Assim surge da banca, e sella apágão
Literários Heroes, charuto immundo.
Trava do braço ao Coxo o tolo Elpino
Senão esmurra nos degráus as ventas;
O fedorento Olino, a Alcino a dextra
Mezurado offerecêo, roçou-se Alcino,
E o Caldas bodalhão, mais que bodalho,
Emborca mais hum copo atróa, e sóbe.
Fidigal de melaço os passos segue
Do falador Astronomo e Monteiro;
Jacinto Fidier, bem Patriota
Ao Doutor Bacalháo se ajouja, e marcha.
O Cangalhas que a hum Burro empresta o nome,

Emmes=

Ó mestre em taboáda a Salla embóca,
Francisco Lobi vai, Doutor Hibérnio
Que explica Farnemia ao Ver-o-Peso;
O Figueira Escrivão, de Escriba Filho,
Do Cemiterio de Armaz em Parascreve,
Vai c'o Doutor Ferraz pennada em duelo;
Sem Cherina Sepulveda caminha
Que emprestada a deixára ao Sacerdote
Que fez de Sachristão na Meianide,
Que a pés applaude a barbara Platéa;
Segue-lhe a pista o Sanches, Ratão Preto,
Que com linguiça de trapos atormenta
Triste Sabio de aturar cançado
Do Babula proprio a vaã Arquela;
Gonçalo tambem vai capado e socco
Que a Fernão-Moliere fareja a cópia,
E forma com Olino ajoujo eterno;
Sampaio, o faladar, tripeiro, e safo,
Vai com Pedro Constancio, alto mistério
Da trolha, e da esquadria o verso vivosfo;
E todos ao passar, o alto feitiço
Inclinão de Boccáge ao magro aspecto,
Borrão da fama tua oh Barthelozi!
Oh Genio assombrador do Timbre e Abunda! —
Fazem conselho os Burros n'alta Corte,
E já nos bancos incebádos todos

Quazi igua-

D

Quazi iguaes na Sandice se assentarão.
Prezide o Grão Sandeo — Quaes do Dentista
Charlatão de Paris pendentes ficão
A' roda de alta banca os Charfaneiros,
E os nojentos Cafsoens do Caes da Pedra,
Quando elle entoa a divinal parlenda
Em que promete esmigalhar os queixos
Com permissão do Proto-Medicato;
Assim de palmo abrindo enormes boccas
Ficão da bocca do Sandeo pendentes
Por longo tempo os Cêpos, e os Sejanos.
Elle alarga a bochexa assopra, e grita
„ Veneraveis Varoens em proza, e verso
„ Grandes mestres de Critica, e de Historia,
„ Padres Conscriptos da Gazeta, e pranche
„ Doutores da Platea, e da taberna:
„ Não sei que sinto em mim que hoje m' inspira;
„ Parece-me que sinto escarranchada
„ No meu cachaço minha May Sandice:
„ Onde eu, e vós estáes Sandice existe.
„ Ella quer, ella manda, ella decréta
„ Que em Lisia o Reino da Sciencia expire.
„ Como éra, o Grande Imperador escolhe
„ O Mestre Berthier para que os Lizos
„ Beber da merda com Massena o mandem:
„ Ella me escolhe a mim nesta ardua empreza;

Mas sem

„ Mas sem vós que farei! Sem vós sou nada;
„ Demos cabo das letras, e do gosto,
„ Ponha-se fogo á douta Academia
„ Este corpo de Exercito potente
„ Em quanto manobrar perdidos/vãmos.
„ Eu tenho tres campainhas, e em defensa
„ Eu —— vou da Sebastica Guerrilha;
„ Convidou-me o Prior de Santos Velhos
„ Pilhei quarenta almoços ao Ribeiro
„ E deo-me a Illustre Porcia tres patácas,
„ Ao lado do Jôão-pápa-jantáres
„ Do Sacramento co Reitor volvêmos
„ N'hum subterraneo escuro, á luz escassa
„ De amarella bugia as Trovas todas;
„ Veio o Profeta Daniel á balha,
„ Esdras me appareceo mirrado e triste;
„ Com conjuro infernal da Ilha encoberta
„ Quiz que se visse o Rei com barbas,
„ Que a cauza dando da demora longa
„ Mostrou tres cálos, na direita planta,
„ Nos colhoens virginaes tres hernias tinha
„ Onde lhe poz emplasto emoliente
„ A Abbadeça das Monicas que he Puta,
„ E se a fóda não leva, ella a promove:
„ Celeste caridade aquanto obrigas!
„ Busca ás outras prazer, que ella já teve;

Inda o ell-

„Inda o sumido olhinho lhe chameja
„Quando ouve os termos vis na Portaria
„Do Dingeiro Cafsão que as fraldas ergue
„E no almijante cono a porra engóle
„E em quanto o piur não sabe, não monta o potro
„Que hade vir no Grupés da Nau pofsante
„Ao Campo de São Braz fazer asneiras:
„Dêo-me o cu a beijar, e envolto em nevoa
„Foi-se outra vez metter no cu de Judas.
„Da vizão animado empunho a pena
„Chamo o meu Camarada, o Pato em tudo,
„E aquella producção grande fizémos,
„Com que se ufâna o Tejo, e clamão todos
„Que jimentáda igual nunca sahira
„De humanos cascos, ou toneis de ponche.
„Este é maior Brazão do Imperio nofso
„Este dilata o Reino da Tolice,
„Mas não basta este só, com Pato ao lado
„Que patádas não deu nofso Correio
„Da Peninsula dito, em que asneiras
„Erão mais que as palavras? Quaes rapazes
„Que á porta cõ a matéria immunda, e porca
„Os viandantes importunão todos,
„Táes nós no papelinho ambos escriptos
„Com rara afsignatura em letras gardas
„Qual fofse de nós dois maior jumento,

Por quan-

„ Por quanto tempo ao Reino perguntamos?
„ Té que poder maior, como Estadistas
„ Badaladoura lingua vezada e pórca
„ Nos fez metter no cósso do silencio:
„ Mas tenaz no proposito da asneira
„ Fiz Ode aos Corações, fiz ao Farinha
„ Versos dignos de mim; sabi-me agora
„ Cò cheirozo Ananaz trocado á gente
„ Foi troca natural êlha por êlha,
„ Não pude mais fazer ao Imperio nosso.
„ Aplaudio minha May, viva a Sandice,
„ Ella o bastão de General me entrega,
„ E se he possivel estender ainda
„ Do seu Dominio o circulo infinito
„ Vós agóra opinai, dizei-me o como?
Saltando estava por falar o Pato.
Levantou-se e grasnou; disse dest'arte
„ Vós ásnos Socios meus, ó meus modêllos,
„ Sabeis sêr do Theatro a escolla aberta
„ Em que aprende a Nação patifarias,
„ Onde as Mulheres se refinão todas
„ Na grande arte de armar de corno a frente
„ Dos que lhe arrastão conjugal carroça.
„ Sabeis que alli se estuda, alli se aprende
„ Como prezente o Pai, e a Mai prezente,
„ Donzella mestra em contradança e furo

Não se em-

„ Não só embute escrito, encaixa, e mette
„ Tudo o que ella quizer grosso adelgádo.
„ Como o Patrão aferreta empalma o gimbo
„ Namorador Caixeiro, que inda há pouco
„ De Basto ou Guimarens veio em Chinellas
„ Cô a ceroula no cu pegáda, e rota;
„ E já nos Botequins, já nos Theatros
„ Em politica e Drama decidindo
„ Na platéa alugada dezaprova,
„ O que nunca entendêo, com coice e zurro;
„ Rozado Marmelada eis teu retrato!
„ Isto pertence ás Leis, não he das Letras.
„ Nesta repartição Sandice he tudo.
„ Quanto escalha a estólida caterva,
„ Que o Padre esguio pastorêa, e cárda.
„ Tudo se diz Poeta de Theatro;
„ Igorde Marceneiro, e Paulo Ourives.
„ Eu dei comigo aqui, fiz Elogios,
„ Topando a tudo que encovei Boccage;
„ Jozé Filinto que desfruta em lama,
„ Em inagreza, em juizo, em Ode, em proza,
„ Cá ponta vae cô o nosso Prezidente,
„ Não compoz mais pestiferas Tragédias
„ Do que eu aprezentei: Janine e Cego
„ Honra deste Congresso, honra dos asnos
„ Cô Rei Sebastião ficou n'hum canto.

Coo

„ Ó se o Theatro he baze da Sandice
„ Esta baze eu firmei: este o meu voto
„ Vamos todos compôr para o Theatro
„ Seja qual fôr o Herói, ou branco, ou preto,
„ Que do Letrado Preto; a Irmãa carôcha
„ Alli se fez – A Preta dos Talentos –
„ A Alcaidêsa de Moura he obra minha,
„ Dos cascos me sahio Tremácia agora,
„ Depois que eu a pari, ninguem me chega,
„ Ou comigo emparilha em parvoíce,
„ Nuno Gonçalves de Faria he nada
„ Rabulista Sepulbeda hum cominho,
„ Se hé licito em pequeno exemplo grande;
„ Nem me chega a tocar nos calcanhares
„ Presbitero Sandêo, Frade Vicente
(Batata hoje nas Ilhas transplantáda
Cô a sucia dos Pedreiros d'alto bordo)
„ Que em quatro cartas chochas patrocina,
„ Os que esperão hum Rei no cú de Judas
„ Há tantos, tantos seculos mettido.
„ Salvo melhor juizo este o meu votto,
„ Todos nós ao Theatro eis a victoria
„ Nelson da asneira sou, viva o Theatro.
„ Quem hum Drama não faz, faça hum Sonetto;
„ Que de estrata Teninha baldeádo
„ Dê com Jorge, ou João pella platêa,

Ora alem

„E se alem do Sonêto as azas báte
„Venha a longa Cantáta empedernida
„Que menos que o Ta-pum se entenda, e escute.
„Se caya hum General, canção com elle;
„Venha hum Drama allegórico se faça,
„Por que querem fugir d'Armada os Tigres.
„Theatro, e mais Theatro.„ Arre com tanta
„Arenga Theatral (brádava acceso
O Cego do Hospital o Nenias coro)
„Eu aposto que ao Reino da Sandice
„Devo ufano subir pella Epopea:
„Silveira he meu; Napoleáda he minha.
„Se os Francezes cá vem, canto os Francezes,
„Se os Francezes se vão canto o Silveira.
„Dous Genios são os meus, velhaco, e tollo
„Se espicha o rábo La Romana, eu canto
„A mais sediça Nenia, a mais taluda
„Sandice que inda vio letra redonda.
„Eu já cancei na Theatral carreira,
„E vou firme no Reino da Sandice
„Sobre as seguras bázes da Epopea.
„Eu canto, eu canto o Capitão d'Arraiós,
„Que a despeito de Sévas e apupádas
„Pôde a pezar de Juno auri-thronada
„Prover os dois Exercitos de Pulas,
„Que elle primeiro (borrascal potencia!)

Passou

„ Passou por experiencia á propria espáda:„
„ Viva (lhe torna o extatico Sampaio)
„ Digno assumpto do Américo trombeta!
„ He pena escapasse ao grão Respeta
„ Theodoro Santarrão, Pai da novella
„ Do Conde de Alvarávia, e mais Sofia,
„ Peládo conto, que dormir fizéra
„ O Guardador d'a Dultera novilha
„ Por quem Jóve se fez, o que são todos
„ Os que a carroça conjugal arrastão.„
Eis mal soffrendo a longa diarréa
Do verbozo enigmatico Sampayo
A carrinça lhe atalha Elpino o longo
Da geração dos pálidos Coveiros,
Mais sombrio, mais triste que o chocalho,
Que ao despontar do dia ao povo attesta,
Que se pendurão alguem no Cáes do Tojo.
„ Estes dois membros faladôres mantem,
(Diz com tom moribundo o longo Elpino)
„ O vastissimo Império da Sandice
„ Funda-se em Traducções, e estas são minhas:
„ Em Grego Portuguez eu verto Homéro;
„ De traducções eternos Calhamassos
„ Eu trago n'algibeira, eu tenho em caza.
„ Seguindo os passos do estouvado Elencino
„ Quero verter o Breviário em verso.

Até me

„ Até me lembra a Ordenação do Reino
„ Pôr em Quintilhas, Decimas, e Quadras
„ Feitas em verso solto, e todas ellas
„ Com cento e vinte Epigrafes no lombo;
„ Se isto ainda não basta, eu tenho intacto
„ O meu Tafúlo eterno, e descozido
„ D'alto thrances-sandêo fez-me columna;
„ Dou cabo ali da Lingua Portugueza;
„ Dos dois modêlos meus Filinto, e Elmano
„ Atado de arreata ao rabo delles
„ Eu vou seguindo o trilho, e desenterro
„ Plebeas expressões, que entre os monturos
„ Escaparão ao estolido Farinha,
„ Que o Caminha não vio quando os quartilhos
„ Com códices ineditos empalma.
„ Eu só quero trazer de novo á Lisia
„ Com Traducções o Imperio da ignorancia.
„ Traduzi, traduzi, sereis huns Burros
„ Qual foi Manoel de Souza, ou qual Pereira,
„ Ou penitente Almeno, que d'Ovidio
„ Em quatro tomos pôz os livros quatro,
„ Que até farão dormir o somno solto
„ O'hum baralho na mão banqueiro astuto,
„ E a ladroado ponto, que pendente
„ A sorte tem da esquerda, ou da direita.
„ Traduzi, traduzi que o cáhos volve

Ecinto

„E sinto a sombra universal do Mundo.
„Sede Elmanistas, traduzi bocados
„Hum retalho de Ovidio, hum de Lucano,
„Outro do Padre Horacio, ou de Lucrecio;
„Demos cabo dos Classicos dest'arte,
„Se de todo os vertêis maior triunfo.
„Em Portuguez a Lyrica de Horacio
„Não sepultou de todo o Venuzino?
„Que Strofe ha em Latim tão crespa, e escura
„Que dentes de coelho tanto....
„De entender-se como a Luza Strofe?
„Mimozo parto da Sandice he este
„Na barriga da May mais demorado
„Do que no claustro jumental hum Burro.
„O Tejo enchei de Traducções e basta,
Com os pés, com as mãos, e o cu celebrão
O grão discurso do azinino membro
Couto lhe fica a par, e a lingoa mexe
Qual em Quaresma hum cu de Franciscano,
Ou n'outro qualquer tempo hum cu Bernardo,
Fecundo em cagalhoens, fecundo em peidos.
Mais que em peleja de feroz Britano
Em Copenhague, em Trafalgar ribomba
A medonha incessante artilharia,
Tal por cima, e por baixo Couto estoira:
„Eu sou o Pai da producção enzina;

„ Quem me disputa a palma da Sandice?
„ Das mais Irmãos não são na asneira gémeas?
„ Se vós dest'arte produzis eu fico
„ Que não fiquem das Letras nem *quisquelios*,
„ *E só joguetes* de palavras fiquem,
„ Fiquem *ditos airados* signaes certo
„ De que a *alavanca do sarcasmo* á terra
„ Dê c'o a morada da Razão, do gosto
„ Dos nossos escreverei a Historia os Feitos,
„ Qual eu do grão Bocage a Historia escrevo,
„ Eu a penna de Livio accazo encosto
„ Do linado Petronio os passos sigo,
„ A critica me apraz, criterios faço
„ Ao Doutor Halliday soberbo escuro
„ A quem Sandice pôz eterno sello.
„ Com mais tres producções deste calibre
„ Eu faço que no Mundo eterna seja
„ De Burros Pais a raça superfina.
„ Deixai-me produzir, que Immenso Imperio
„ Eu da Sandice formarei na terra „
„ Alto lá (lhe bradou risonho insosso
O Major Daniel Rodrigues da Costa,
Digno filho de algema, e Pai de anginhos
Com que apoquenta, e atrela a humanidade,
Quando insomne as recrutas farejando
C'o terço patamal Lisboa entulha)

„ Tudo, tu=

„ Tudo, tudo a mim deve o Império vosso:
„ Há lustros cinco espalho parvoíces,
„ Meu nome illustre nenhum cego ignóra,
„ Mundo-novo, Hospital, Barca, Almocreves,
„ Dos tollos grão Sultão me alevantárão;
„ Có'a Surriáda me exaltei de todo,
„ Se o meu Botas accaso á luz sahisse
„ Não mais que dezejar Sandice tinha:
„ Esquivos burricáes me immortalizão
„ Ou deixaime escrever, eu só no campo
„ Ou por mim vós seguindo a estrada aberta
„ Sêde vós Daniéis, Sandice he tudo.
„ He grande o voto do commum (gritava
O Bacharel Ferraz),, mas eu contemplo
„ O Povo Luzo n'outro estádo agora;
„ O tempo he de Jornáes, Jornaes façâmos:
„ O immundo bodegão, compra o Diário,
„ Os Carellistas, Retrozeiros, todos
„ São assignantes da Gazeta nossa;
„ De toda a parte vem publicas folhas:
„ De Compostella o Patriota berra
„ Há Gazita em Coimbra, houve-a no Porto,
„ O Correio da tarde teve vága,
„ E a Gazeta d'Almada, eu tas asneiras
„ A Abelha tambem dá zumbido chôcho,
„ O Telegrafo he nosso, e he já defunto;

E o Pena =

„ E o Semanário Patriota existe,
„ Pederezos papeis que hião varrendo
„ Do gimbo a bolsa, do juizo a bôla.
„ O Povo todo em confuzoẽns gerava
„ E ainda embasbacada todo ouvindo
„ Que a grão derrota, a grande tomadia
„ Que ao Massena se fez, berrando então.
„ Esta sciencia dos mortáes agora
„ Da Loja da Gazeta entulha a porta
„ Chusma de Frades chusma de Gallegos,
„ Que o Supplemento extraordinario aguardão,
„ Que nos deixa em jejum c'os vãos discurços
„ Do confuzo Anatómico Soares.
„ Apprende Geografia, o Izidro, o Freixo.
„ E onde se abaixa hum General aponta.
„ Senhores dos Communs toca a Gazetas,
„ Que a maior arma da Sandice hé esta.
„ A hum feixe, ou mólho nos juntemos todos
„ Quaes se ajuntão no frigideo Tamisa
„ O Pegante de Breu, Vicente Pedro,
„ E o mátasãnos degradádo Abrantes,
„ Que dando a morte a todos com jalápa
„ E é esses honrados Patriótas, que hoje
„ Governão da Terceira o Mundo em secco,
„ Quiz dar cábo de nós na Guilhotina
„ Prometendo fazer nova Gazeta

Novo Jor=

" Novo Jornal, ou manta de retálhos,
" Com que o Pedreiro Hypolito se encove.
" Hum novo Periódico façamos,
" Nelle se encaixe tudo, e nada diga
" Que não seja de pôpa á proa asneira.
" Dividão-se entre nós altas matérias,
" A sciencia universal entre nós existe:
" Dê os artigos d'algebra o Cangalhas,
" Com que ensine a medir de vinho hum quarto;
" De bellas-Letras Coutto dê memórias,
" Pois de inscripções de portas de tabernas
" Ninguem conserva collecção mais ampla:
" Dê da exacta-sciencia o grão Monteiro
" Quanto pôde empalmar de estranhas obras;
" Encaixe Elpino a Traducção de Homéro
" Na lingoa do Grão Turco, ou do Tapúia;
" Artigos de Botanica o Malheiro;
" Politica, e Moral he coiza minha:
" Dessertaçoens Juridicas Sampayo;
" E mais agudas que o cunhal das bellas
" Traga Constancio grozas de Epigramas;
" Carrapato Sepulveda traduza
" Com grandes luzes ô Jornal enfeite;
" Eu já lhe assigno o titulo pomposo;
= Novo Armazem de universal Tolice =
" E qual na rede varredoira o peixe

Cahe em

„Cahe em cardume, cahirão freguezes;
„E girando os confins do Imperio
„Hirá ganhando terra a Parvoice,
„Te que seu Throno se conserve firme:
„E terá Lizia muitas Alcobaças
„E fecundas Colonias de Bernardos„
Qual quando volve o gordurante entrudo
Nos açougues se escuta alto sussurro,
Ou como em Maio nos floridos campos
De burros hum coreto alto solfeja,
Tal no immundo salaõ dos asnos sôa
Clamor universal d'applauzos tolos,
Que o grande achado aos astros levantárão
A'saude do membro em patanganas
Alme, fervido ponche aos cascos sobe
Mais que todos bebeo Sandeo Loureiro,
E de mêzo servindo a caixa alheia
Solta em baforadas pedantesca Lingua
„Hé de corno a minha alma, e inda hé mais dura,
„Porem vós hoje a derrestes de gosto!
„Ferraz, caro Ferraz, filho da Puta,
(Perdoa-me a expressaõ, que he de alegria)
„Tu, que em alma de merda, em roubo engenho
„Hes so' menos do que eu, e hés mais que todos,
„Tu so' deste na fina; o mais hé nada
„Quanto opinaõ tem membros, e membros,

Nem d'in=

„ Nem d'outra sorte o Reino da Sandice
„ Podemos dilatar, nem d'outra guiza
„ De Coimbra o charascal se fecha, e morre;
„ Feche-se, e morra a magra Academia:
„ O furor gazetal Pai da tolice.
„ Frenezi periódico se apossa
„ Dos alarvados Portuguezes todos:
„ Bem como hum Santo Antonio em toda a parte,
„ Em toda a parte jaz Gazeta eterna.
„ Por ella esquece o Frade a Theologia;
„ E o Larápio causidico se esquece
„ De aladroádos Provarás por elle;
„ Té os mesmos Geometras desprezão
„ Sinos, tangetes, cones, e cilindros.
„ Que fôra sem Gazeta hum magro Accursio,
„ Quando a História compõem, que asneiras muitas
„ Guardaria do futuro aos tardos Evos;
„ Accursio o cara alvar, jumento esguio,
„ Do Alexandre Junot Curcio bem digno,
„ Que em quatro tomos deo patadas quatro,
„ Que da Sandice Luza a imáge pintão,
„ Onde estilo, e matéria iguaes em tudo
„ Encerrão merdas, em merda rivalizão;
„ Accursio escrevedor, Accursio tolo,
„ Ah! Sem Gazetas nunca houvéra Accursios!
„ Milagrozos Jornáes Brazilienses

Que até

„ Que até ser fazem (portentozo effeito)
„ Os Conegos da Sé, Burros de casta:
„ Milagrozos Jornáes, por onde a farto
„ Quizerão ser Fauchés Frades Vicentes,
„ Que cabo delles dêo; mas não de todo,
„ Ofuscar Gazetas, doutos Pedreiros,
„ Mestres em Monilar; em Tulas Mestres,
„ As illustres Beatas que arreitadas
„ Beijão o cu do Bispo de Bragança
„ Deixão o Mestre da vida, e tem Gazetas.
„ O nosso Periódico famozo
„ Jornal, Encyclopédico de todo
„ Dará cabo das Letras, e das Artes;
„ Nem Cartilha haverá do Mestre Ignacio,
„ O Motim-Literário a hum canto posto
„ Dará do Coello tréguas á mizéria
„ Nosso vasto Armazem suppre a sciencia„
Acabou de fallar: subito a sala
Damnado Bezouro em torno gira;
Nunca se vio maior Escaravelho
Fabricando Maçãas n'huma esterqueira:
Era magro, e roliço, informe, e feio,
C'hum medonho zumbido atroa os áres
As orelhas correo dos ámos todos,
Que atonitos confuzos, e amarellos
Por baixo dão signal de espavoridos,

E as pinta=

E as pantalonas refrescadas ficão;
Té o Sandeo maior sonda o Mysterio
Conhece a May no andar, conhece o Nume,
Que a seu saber mil formas se appropria;
Qual hum novo Proteo mil formas veste
Ora apparece sólido jumento
Ora mosca importuna, ora hum cabaço,
Ora o focinho tem de Manoel côco,
Ora se apraz de figurar de Filho
De Geronimo Esteves, e outras vezes
Reprezenta o Fartura, ou Padre Feijó:
Mas a pezar das máscaras que toma
Em todas deixa ver que he só Sandice:
Ora que intenta bafejar os Filhos,
E derramar-lhes n'alma a dóse immença
Da eterna estupidez, d'est'arte gira,
E as orelhas felpudas lhes sopprava:
De tal maneira estupidos se sentem
Que qualquer delles Sauvier se acclama,
E já regitão maquinas pezadas
Onde tudo hé matéria, espírito he zero.
E he Lizia toda a Loja da Gazeta
D'onde asneiras sahindo, asneiras ficão.
Eis o Mestre Joze Senhor das parras
O portico da sala encruza, e pára;
Pasma de tantas vêr boccas abertas,

Tanto queri-

Tanto queixo cahido, e orelha esguia
E cuido ser do Marrasquino effeito.
„ Senhores, cazo grande alta materia
„ Venho propor a vossas Reverencias;
„ Nós temos luminarias, e eu não posso
„ Pôr as minhas tigellas sem quartilos
„ Da esquerda o Pato, o Coro da direita
„ Os destemperos do costume pronhão
= Talaveira a Real, Gentil Vimeiro =
= Tu nos mandarás o Ananaz cheirozo
„ Serão brados ao Mundo; eu quéro destes
„ Que tem força atractiva, e puchão tolos,
„ Que n'huma noite só me deixaõ exma
„ D'agoa, suja a Botica, e immundos bellos„
Impando estava o Pato, impando o Coxo
Cheios já do furor, de versos cheios
Que o Nume bezoural lhe atêa, e infunde:
Com pé caprino dão cinco patadas
O conjector Tomino em fogo accezo,
Fumou cigarros tres, de bocca aberta
Quatorze cagalhoens sahirão logo;
No derradeiro vem santelmo novo:
Mas não deixa o Sandeo grasnar o Pato
Mais prompto em dissenteria das tres ordens
Dos refegos da bocca a aoneira rompe
= Da America feliz Cantaõ ditozo =

Ardendo fi=

Ardendo fica o Pato. Seado a cima
De Jorge o busto foi quazi em cacivas
Tendo quatorze Lustros acabados
Subito enxame de acciozos corre,
De quazi vasto Rocio abarrotádo
Noite, e dia se vê poltrões de farda
Com a banda no cu, nas mão chicote,
Enxota-cães universáes do Mundo,
Aquem compradas Certidoens dos enfermos
Livrão (graças a Deos) das negras linhas,
Genios meigos, humanos, filantropos,
Que não podem ver sangue os do Mondego
Rodamontes Cagoens, que armas empunhão
Anães macios da existencia humana.
Entres elles de olho torto, e avermelhado
Tenente Frade Grilo os versos anede.
Que entre os panos diafanos lampejão.
Cavalleiros do Douro, Heroes do Porto
Que arrotando milhoens vivem de cálos
Como sei timoze B. bem ber a Jorge.
Turba multa se ajunta expatriáda,
Aquem já agora nem gallés arrancão
Da loja do Nicolau; entre ella gira
O trombudo Maçaõ, que he fulanos todo,
Que entre rizo amarello inda vomita
O systema Francez, digno do Pateo;

O terno se condóe do insano vulgo,
Que duvida accudir á grande, á vasta
Cauza continental, que o Mundo em pezo
Sem oiro deixará, sem liberdade,
E chama ao Carso rico, ao Jorge pôbre.
Que o banco cahe no chão, que a Martinica,
E a Guadalupe, e tudo, tudo he nada:
Que apenas quatro Náus traz pellos mares
A Potencia naval da Grãa Bertanha;
E que a Bandeira tricolor tremula
Só n'hum canto do Escalda em Antuérpia;
Sobre cem Galiões de vinte pontes,
Que em lhes tirando os mexilhões da quilha
(Que há dois Lustros, e mais que não navigão)
Hirão reconquistar Ternate, e Java
Pôr em Malaca as Aguias sacrosantas,
Conduzindo a granel caixas d'Assucar,
Anil, Campeche, Arroz . . . Hia adiante
Cô a descozida arenga, o grão Pedreiro,
Quando hum da chusma, de capóte, honrado,
Que nunca o vil Junot beijou no cêsso,
E encheu de merda, huns Editães de merda,
Levantando da mão robusta, e valida
Altisonante bofetada empinge
Nas ventas ao Maçâo; pagou dest'arte
O eloquente sermão digno de hum Joufre.

O resto da Campanha a rede envólta
No braço esquerdo, já deixando á villa
O seu breádo, a calça esfrangalhada,
E ao florear da chôpa, e da Sovina
Foge o Maçâo com as ventas esmurradas,
Metem pernas os bravos de chicóte
Cahe do peito a Minerva ao Frade torto;
Qual fica limpa a Praça do Salitre
Quando hum Toiro bufando enfeira
Capinhas, Nóta, Cavalleiro, e tudo:
Tal atestádo da Taberna fica,
E sem mirónes o potente Jorge.
Dos farroupilhas a caterva honrada
Pello cenzorio Gabinete entrando
Pede ponche, e cigarro: o Patriota
Que teme o vulto, e vidros esmagados;
No seu metendo a lingoa apprompta tudo
O Collegio Sandêo deixando a Salla
Acabada a Sessão se pôz na rua,
E toma prestes conhecida estrada
Da immunda Tasca que prepára as Ostras
Occupa Sandêo mor meza travessa,
E os mais Padres conscriptos da tolice
A antiguidade da patente seguem,
Desiguaes na Sandice, iguaes no copo,
A quem guizados mexilhoens são lastro,

Inda que boccas cem tivesse, e linguas
Nunca exposéra a carga de tolices,
Que aquellas boccas vomitarão todas
Depois que o vinho aos cascos lhe subira.
Entoa de Officio de defuntas réza
Cada verso Elpino a grão Pasceco;
A Ode ao Caracol Samacô repéte,
Pelo eterno Elogio em que falava
Soares o Cabrão, Jozefa a Puta,
Era esta a gratidão, o Tejo aquelle
No Beneficio de Florinda a velha:
Monteiro o Hymnno ao Sol, Tomino a Nonia
No sepulchro de Lisboa, alto repouzo
Que as penas augmentão aos Condemnados:
Da morte de Bocage a Trovoáda
Dos mil Sonetos repetio Sampayo;
Constancio o mofador gritando entoa
A enregelada tarde de Novembro
Altos feitos do Heroe da Cotovia:
Bersane tres mil quadras gesticula
Com caretas do Inferno, e horrendo arrufo
Anda em busca da voz que acabe em ufo:
Com gritos de Stentor medonho Caldas
Dos pintacilgos do Commercio Alferes
Repete huma Canção que elle fizéra
Ao Zabumba do Corpo em que milita:

Da cavernoza bocca desdentada
Carrapato Sepulveda desata
Em parvado verso asneiras muitas
Epithalamio das futuras Nupcias
Da parideira Filha horrenda, e feia
Que Assentiz emprenhou, já posto ao fresco
Por cuja brecha, boqueirão da Moita
Entrou sem custo Fernandez guerreiro
Guarda montando ali por nove mezes.
Das misturadas vozes a algazarra
De cem canhoens o estrondo muito excede;
Não são maiores, mais confuzos gritos
Nem maior dos Rapazes a apoupada,
Quando filado vem passar na Rua
Sizudo Jacobino, homem d'Estado,
Que Aleixo Barrabaz, leva ao Palacio
Onde dizem morrera o Conde Andeiro
Da malfadada Leonor emprego.
O Jaqueiro das Ostras se atarantta
Ouvindo a turba Vatica zurrando
Qual no Coro de Mafra os Frades todos.
Acóde á grita gerador Morcego,
Mas não póde conter, o espanto, e rizo
Vendo as boccas abertas, e observando
Do Sepulveda a cara luzidia,
E os beiços do Sandeo com dés tomates.

Eis Antº

É:

Eis Antonio Joaquim, Bemba d'Apollo,
Attrahido do grito entra na scena,
E ao Coro tabernal se ajunta e berra,
A troxe moxe Galatéa embute,
E dos Tairos a Graça embute em pezo,
E em roda vai da meza erma, e sebenta
Formando de alta dança a terça, e quarta:
Attonito o Morcego da forruaca
Surge e grita: „ Que hé isto oh breigeirada?
„ Mudou-se acazo a caza dos Orates?
„ Ou fugirão de lá? Silencio ou corda,
„ E já dou com vocês trancafiados
„ Na Guarda da Cazinha, ou do Castello. „
Sandeõ que hia a entoar Ode ao Faminha
Tornou c'o a fala ao cu; Troando o Caldas
Pêde ao Tasqueiro a ultima canada,
Elle a bebêo politico, e ao Morcego
A entrega mezurado; este a empina
E sahe deixando a récua dos Jumentos,
Que se dissolve súbito, e procura
Cada qual delles conhecido Alvergue,
Até que surja o dia, e o decantado
Busquem de novo o Botequim das Parras
Em que de todo as bazes se asseguram
Do já tão grande Império da Police.

Fim.

Canto quarto.

Em quanto os Sandeos isto passavão
Nunca os deixára a Mai, inda que occulta
A seus olhos giru, della foi obra
Do Irmão Monteiro o bem traçado plano
A Sessão prezidio, e envolto em fumo
Passou das Terras á Taberna de Petras,
Nadando sempre em Nectares de gosto,
E meditando o merecido premio
Digno d'altos Heroes, columnas suas
E do seu Throno firmes allicerces,
Vão agora a juntar profundos Genios,
Que espalhados mandou correr Lisboa:
Qual he de Bonaparte antiga uzança
Quando empolgar pertende alheio Estado,
E introduzir o enxame dos farrapos,
Que traz consigo a péste, a fome, e a morte,
E encaixar d'antemão Genios sublimes
Que os mais honrados animos corrompão,
Que futuros brilhantes promettendo
Os pulsos vão despondo aos duros ferros,
Omnipotente protecção de Corso:
Tal Sandice consigo os Genios traze
Que ao despenho fatal levárão França
Dando em raza barriz cô as Artes todas
E que o fulgor d'antiga Academia
No trampa do Instituto converterão,

Do Taboleiro =

Os Sábios em Farcistas se mudarão,
E os Pais da Poezia, os Pais da Scena,
Boileau Corneille, Crebillon, Racine
Em Fabre d'Eglantine se transformão:
He do Lyceo central Picart o Mestre:
A conquista os mandou dos Portuguezes,
Assignalou-lhe os postos e ficárão
Já Senhores do Campo da Victoria
E quer Sandice organizar o Reino
Qual Junot a formára em tres mezes
He o Ministro dos Cultos, e Finanças
Intendente d'Arquivos, e das Mattas;
Joufre apanha paineis, Herman dinheiro,
E Magendie cavacos na Ribeira,
Lagarde dicte as Leis aos Ferros-velhos
Seja Heroe dos Cães, tosquie as Putas
E tenha Portugal lugar no Globo
Da influencia Britanica izento, e livre!
Assim formava o Reino, assim Sandice
As bazes lança do seu vasto Imperio,
Dando aos Genios que trouxe Emprego, e Estado
Ao conhecido apito acordam todas
Reconhecida a voz por ellas, e ellas.
Junto á Rua da Praga hum velho existe
Enorme cazarão, dezerto, e escuro;
Entre as velhas do bairro he fama antiga

Que alli

Que ali se vio no Seculo das Bruxas
Entrar barbudo, fedorento Bóde
Que quatro cornos retrocidos tinha,
E cú mui largo, e fundo, e mui comprido
Inflexivel tarraxa, os colhoens negros,
Na hora em que os Capuchos acordando
A espiga a prumo tem das cujas coxas
Levantando o Borel côvado, e palmo,
E formando da mantoo alta barraca
C'o grão badallo excommungado atroão
Ora acima, ora abaixo a Noite, e o Povo:
He fama q'em cardume as Bruxas todas
C'o Bóde Mestre Synagoga tinhão;
Que delle sahio prenhe, e pario gêmios
A Regente do Rego, e que beijando
Todas no immundo cu voavão todas
Pellas pequinhas a chupar meninos.
Neste Palacio pois deâno das Fadas
Fez profundas Sessoens, traçou seus plânos
Conservador Conselho de Lisboa,
Cujo nome immortal a Imprensa guarda,
De cujo rol fugio Frade patusco,
Universal sepulcro de jantares,
Que he Bernardo no nome, e no miollo;
Quando o bom Lucas que descança agora
Dêo no Rocio c'o Conselho em pezo,

Donde sahio n'armigera Fragata
Formar altas Republicas nas Ilhas
Grande parte dos Membros e Sesquiôres
Entre elles foi de grimpa e collo erguido
O profundo Filozofo Chanfana,
Que entre mil Papeloens Frades Vicentes
Dos mais subidos gráus da Pedreiráda
Se ufanáva de Author das quatro Cartas
Que ao grão Fidalgo de Excellencia, e merda
A mania Sebastica comprovão
Sandice aqui tambem c'os Socios todos
Quiz dar o complemento ás obras suas
No mais vasto Salaõ, no mais immundo
Subito á voz imperioza surgem
(Que os tolos tudo tem) cafás de palha
De antigo Principal na estrebaria
Assim de roda as manjedoiras érão)
Palheiro abarrotádo em cima estava
Donde a palha cahio. A corja horrenda
Dos Genios n'hum instante aqui vaérão,
C'o preminente beiço, e c'o as orelhas.
Fez-lhe acêno a Mãezinha, e se sentárão
Quem não dissera que o Lycêo das Artes,
Que o Instituto Nacional da França
Para aqui trasladou potencia occulta?
(Forçada inércia o diz Filozofia)

Na postrei-

Na poltrona maior Sandice estava
Cõ a grande sombra as sombras duplicando
Que os Genios tem comsigo, e em torno espalhão
Ergue a voz de Stentor burrou d'est'arte:
„Filhos desta barriga, onde anno, e dia
„Quaes os Burros vegetão, vegetastes
„Dai conta do que vistes, e do estádo
„Da minha e vossa Capital dai contas.
Dos Papeis periodicos o Genio
Falador sempiterno assim começa:
„Oh' Mai alambazada, oh' Mai roliça
„De Lisboa a conquista éra já nossa,
„Nada resta a fazer sômos vencidos.
„Eu que dictava o Monitor em França
„Do Gabinete a chave, e o Publicista,
„Em que ensinei a Gazetar Lagarde
„Muito assima de mim com pasmo observo
„Hir o gordo Telegrafo voando:
„Trazes mentiras, destemperos, tudo,
„Tudo me exede a mim, e excede a todos.
„São tres ásnos de conta os seus authores
„Onde zurrão: assim vivêmos todos.
„Atolados n'hum pelago de asneiras;
„Ali descubro os Genios Portuguezes
„Com tanto frenesi que as Letras suas
„Já não são mais que a Gazetal leitura

De Armaz

„ Os Armazens do Hyppolito se comprão
„ Como se compra o pão; e assignão todos
„ Ao novo Periodico forjado
„ Por assacinos dois Nolasco, e Abrantes,
„ Que transplantados no Tamisa vivem
„ Hum com covas, outro com planos
„ Da profunda politica de trolha
„ Breves de marcai, Bullas de Cruzada
„ Que tanto o gordo Commissario ingordão
„ Não se buscavão mais nos Santos dias
„ Em que não via Portugal ditozo
„ Dentro em si feito roupa de Francezes
„ Das Nações todas a mizordia infame.
„ Menos se gastão Horas Mariannas
„ Do Sarmento feliz estudos vastos,
„ Do que se gastão Gazetas tramozas:
„ Na Gazeta se estuda, e se medita
„ Apenas a manhãa nos Ceos assomma
„ Antes que rompa a horrenda trovoada
„ Dos confuzos pregoens, já pellas ruas
„ Gira immundo esquadrão de moços cento,
„ Que trazem sobraçado o rolo immenço
„ Da eloquente Gazeta, a tres. e a quatro
„ Hirão deixando pellas portas todas.
„ C'o as Gazetas na mão os Gallegos dormem
„ Do Grão Terreiro (em caçacul tornado.)

Pelle espaço=

„ Pello espaçozo ambito em cardumes
„ Os occiozos farrapilhas euvem
„ Engasgado Leitor d'alta Gazeta:
„ Ella o occio entretem do bando eterno
„ Da Fradaria estolida, e nojenta.
„ Que mais nos falta oh Mãi? Não foi d'outra arte
„ O nosso Imperio confirmado em França
„ Dos papeis periodicos são filhos
„ Papeis de Cegos, burrical dilluvio
„ Que atormenta a razão, mata os ouvidos,
„ Que mais precizão para serem Burros
„ Os n'outro tempo portentozos Luzos
„ Ah! Não teria dobradiça orelha
„ Se aos papeis periodicos só dados
„ Eu os pudera descobrir (bradava
„ Das tediozas Traducções o Genio.)
„ Quadrupedantes turba de jumentos
„ Suada orelha, e lombo em carne viva
„ Cangalhas e Ceiroens de Livros trazem
„ Atraz do Dono o Traductor caminha
„ A' tasca, ao Toucinheiro, á tenda, ás mechas
„ A peso a olho Traducçoens embute.
„ Desde o triste Academico vario
„ Até hum Vernei sirzidor de travas
„ Tudo traduz, traduz, traduz, everte.
„ Lá de negro covito inda lhe berra

A'mesqui—

„ D'A mesquinha Nação Manuel de Souza,
„ Traduzi filhos meus, este é o caminho
„ De dar com vosco, e c'o a paterna lingua
„ No cêpo a Barrabaz, no cêpo a Judas.
„ Ouvio-lhe a voz o estupido Farinha
„ E vertêo tudo em Portuguez sediço
„ Heinecio, e Genuense em lingua Luza
„ Pellas mãos correm pello cu de todos.
„ Ouvio-lhe a horrenda voz o Padre Almeno
„ Dêo c'o as tamancas no fecundo Ovidio,
„ E das mudadas formas quatro livros
„ Dêo em versos de Pato ás tamancádas.
„ Elpino o Duriense, o grão sabença
„ Que os Livros que compoem veste de logos
„ E vai pejando a estante envernizada
„ Do seu profundo estudo, e immensas Letras,
„ Aos oitenta de idade eis rompe hum Furto
„ Que o não déra peior rapaz de escolla
„ Do Venuzino a Lyrica em regrinhas
„ Que elle appellida verso, e o Mundo proza,
„ Tão baixa, e torta, e descozida, e mágra,
„ Que o Motta, o Sá, e Costa não são peiores
„ Nos dois Pais velhos que bascullhão cêpos
„ E o manigrépo pedantão soberbo
„ Rustico em fraze, rustico em figura
„ Que diz que lêra tudo, e nada sabe

Poeta pre-

„ Poeta prezador, e até Ministro
„ Dos grandes Tribunáes Bragança, e Frades,
„ Dos Traductores no rebanho immenço
„ Alça mais o toitiço ponte agudo
„ De Grego, e não duvido em Grego verte
„ (Não se sabe se he verso, ou proza ainda)
„ O duro esquivo Hypolito. Com isto
„ Veio de todo a Portugal a pêste,
„ Em perfeito lethargo o gosto existe.
„ Corifeos, Sabixoens traduzem e vertem
„ E isto pára o Portuguez engenho!
„ Até do Castelhano os Livros gordos
„ Eu não sei para que tambem traduzem
„ O circumspecto Prebendádo inteiro,
„ Que sempre ao rábo traz lacaio immundo
„ Cò a mão que accende os molhos de carqueja
„ O Evangelho em Triunfo ao Mundo embute
„ Cò a caterva das bestas puxa
„ E nutre o óccio ás grandes Fidalgonas
„ Que já da Quinquagesima em diante
„ Voltão-se ao Christo por que o Mundo as deixa
„ O mesmo Reino traduzido existe,
„ Não he originas, vertêo-se todo.
„ A lingua hum tempo pura, agora he porca,
„ Mascavado jargão, que não se entende.
„ Tinha os costumes não; mas traduzio-se

Em pala=

„ Em palavras, em Obras de patifes...
„ Depois que eu dominei (tornava ouzado
O Genio Pedreiras) eu nos abismos
„ C'os costumes preguei, preguei c'o as Letras
„ Fiz dos Luzos Ladroens, e fiz Marres.
„ Com ar sombrio, e estupido caminha
„ Ingente turba de Sandêos Mondegos,
„ Que debaixo da beca asneiras guardão
„ Com que planos politicos traçando
„ A illustre Seita, a que presido estendem.
„ Ella nos corações verte a maldade
„ E nos miollos a tolice verte
„ Eu treze lojas em Lisboa tinha
„ Eu tinha a loja Mai donde surdira
„ A turba que aprupáda ás vellas déra
„ A ver o grão Castello onde algum dia
„ Vegetar se mandou o sexto Affonço
„ Depois que em Lisia levantei meu Throno
„ Fez a Sciencia _viapere_ da Terra,
„ A Cartilha de tão de Bonaparte
„ Opprimir, e roubar este o talento
„ Que mais brilhou nos Atlores Luzitanos.
„ Eu presidia ao Club dos Vicentes
„ Huet, o grão Chanfana, o grão Loreto
„ Dérão comigo nos infernos dérão
„ Dérrubem vaza barris c'o as letras todas;

Querer ho-

„Que ver hoje hum Vicente, he ver hum Burro
„Com hum branco albardão, e enxerga preta:
„Da Fradaria jumental caterva:
„Tão alto não zurrou como os Vicentes.
„Se entre o grande Junot vendem a pezo
„A mui pezada Ordenação do Reino;
„Se os Francezes se vão comprão Fragata
„A delegação Taneis entroxão fato
„São notados c'o dedo, e em lombrigando
„O Povo hum pancalão Frade Vicente
„Dois titulos lhe dá = Patife, e Tolo =
„No Grego botequim tenho hum Palacio
„Doutores em Nivel em Esquadria;
„Ali tem baixo, e alto Parlamento
„Grande Oriente dos Botequins brejeiros,
„Dali de Pulas sabios Commissários,
„Que aos marotos Irmãos noticias levem.
„Onde existe hum Pedreiro, existe hum Burro;
„E os máles de que hé victima este Reino
„São coices que lhe derão Pedreiros Livres:
„Zurrão por toda a parte, e em tudo mordem„
Dos membros Academicos a Conta
Aqui chegava já, e a Mãi Sandice
Por entre as pernas se babáva toda
De gosto, e de prazer vendo os progressos
Do seu Imperio da influencia sua

E vem=

E vendo quazi a Luza Monarquia
Povoada de estolidos jumentos
Parte á teima Sebastica votada
Onde só corja popular não entra,
Mas Bagos, Mitras, Bartas, e Capêlos
Fardas, Togas, Bacalhaus, Capinhas,
E penitentes Habitos Sagrados,
Que putanheiros, e ladroens arreião;
Vendo a turba infinita de Pedreiros
Por quem sempre as Galles, e as forcas chorão;
Vendo atulhados Botequins de tolos
Cuja existencia he só Gazeta, e ponxe:
Vendo as ruas, as Praças, e as tabernas
De infidas Traducçoens abarrotádas;
E vendo a corja do Sandêo Loireiro,
Do vasto Imperio só firme columna,
Hir incançaveis trabalhando sempre
E espancando a razão, sciencia, e gosto
E verdadeiro Exercito das trevas,
Trazendo á Lusia a noite da ignorancia;
Vendo o que fôra hum tempo Academia
Nas mãos de paneloens, de letras gordas;
Analysando o plano dos legumes
Com que encha mais de vento a Luza Tropa
E a baixa artilharia opponha á França
Qual já Cezar bradou, bradára ufâna:

„ Eu vim, vi, e venci, são meus os Luzos.
„ Atraz andei da burricas caterva
„ Que nos Lyces das Tarras, e Seminarios
„ Tinto das Letras dá, mais dos costumes.
„ Vós (aos Genios bradou) vós formais todo
„ O meu mais alto, e baixo Parlamento:
„ Do meu poder com vosco hoje pertendo
„ Mostrar á Lysia as maravilhas todas,
„ Vindoiros sábios, assombrar com ellas,
„ Dar hum premio aos Heroes que anime os outros;
„ Não pôde (Ovidio o diz) Neptuno hum dia
„ Cõ a pancada do madido Tridente
„ Fazer sahir da terra hum bom cavalo?
„ Não são as béstas producções dos Numes?
„ Eu Divindade universal da Terra,
„ Desde que e Faro os homens se juntárão
„ Não sou dos seus delirios a motora?
„ Não devem a meu braço as obras suas?
„ Não posso os homens converter em Burros?
„ Se Burros n'alma são, sejão no corpo
„ Há quantos, quantos ásnos altos coices
„ Vão atirando ás lusidas estrellas?
„ Quem se não Burros de castiça raça
„ Tem já dado através c'o Mundo em pezo,
„ O anjo eu beijando a Bonaparte
„ Que encanchado no estolido toitiço.

Lhe fui =

„ Lhe finca a aguda espóra nas ilhargas?
„ E que outra coiza mais do que Burros
„ Saõ que amassando o chaõ vem carregados
„ De espadas, balas, arcabuzes, bombas,
„ E a Cabra prenhe de frangalho immundo
„ Do Sena ao Tejo mastigando cardos.
„ Que outros finádos Burros não quizérão
„ Podendo inda pilhar Cevada, ou Milho?
„ Não he taõ grande a geração dos Burros
„ Já dentro em Portugal? E que outra coiza
„ Figurão mais que estólidos Jumentos
„ Os fabricantes de systemas nóvos
„ Servidões fiéis de Bonaparte?
„ Dizei não são Religiozas Bestas
„ De Arroios o Prior, Prior dos Anjos
„ E meu filho Chanfana dos Vicentes?
„ O Rocha, o Vanzellér, Carvalho, ou Annes,
„ O Tradutor de Tácito não visto
„ Doutor dos Grillos, Thomarista agora?
„ Naõ he graõ Burro, o Medico Macáco
„ Que nunca unida fistula atrapalha.
„ A Excellencia de Sauve, e que o Mysterio
„ Tambem lhe expoem da tenebroza turba?
„ Burro não há de lançamento, e casta
„ Talagryppe Portelle, que entre os Burros
„ Publicista se diz, Mably profundo

Todo re=

„ Todo revoluções, Systemas todo?
„ Não he já Burro feito, o torto, o fusco
„ Orizontino Ildefonso, e mezurado?
„ Qual de Burro sahido ao mijo sempre
„ C'ô a desigual dentuça arreganhada
„ Canta, bate c'o a luva, abstracto sempre
„ Platónico Amador d'alta Senhora
„ Vem a parar nos Cagaçaes da rua
„ Se apanha seis vintens ao Padre, e Tio
„ Que manda a Bonaparte o grão modêlo
„ Dos ligeiros Barquinhos de oleado
„ Que Heróes conduzão de Bolonha ás Dunas,
„ E arvorem no Tamisa a Passaróla;
„ Que em prémio recebêo Caixa e Retrato
„ Do Carrapáto Jinguisran carnudo?
„ Não he Manoel Thomé, Burro de casta
„ Que as linguas tem que Babilonia teve
„ Quando os Pedreiros todos d'alta torre
„ Confundidos na incógnita ingrezia
„ Do andaime ao chão se baldeárão todos?
„ Não levou dois custães nos largos lombos
„ De livros velhos, que o zarolho ignora,
„ Que em cujo pó perpetuamente envoltos
„ Lá lhe farão pejar comprida estante
„ Onde tudo concebe e nada páre;
„ Que a todos canção com a leitura immensa,

Que in=

D

„ Que inda não produzio mais que palavras
„ Que do primeiro vindo á orelha embute?
„ De Burricada immensa eu me não lembro
„ Que pellas faldas do Parnazo a pasto
„ Com triste choto, e zurros incessantes
„ Em vez de versos cagalhoens disparão
„ Huns seguindo Garção, outros Filinto
„ Que Burros tambem são, posto que acima
„ Galgassem mais as ingremes ladeiras
„ Do bipartido Monte em Luzitania
„ Nunca vencido, descoberto todo.
„ Immensa chusma jumental povôa
„ Sempiternas claustráes estrebarias;
„ Burros de sizo, Burros na Potencia
„ Nos membros, nos colhoens, e até nas côres;
„ Burros de negra côr lambazes Bentos;
„ De Burros pardos infinita raça
„ Dos Capuchos, e Arrabidos se encontra
„ Estes na orelha, no pescoço, e membro
„ A todos se avantajão; nos Vicentes
„ De Sancho Pança o Burro não diviza
„ De branco, e preto burrical mistura?
„ Quantos nas marges do Mondego pastão
„ Não são Burros tambem? Pois sejão todos
„ Quantos jiro tem meu Throno, e Imperio exalção
„ Veja os milagres de meu braço o Mundo.„ Disse, e

Disse, e muda ficou; mas abaixando
Hum pouco á terra a estólida vizeira
Deixou cahir as languidas orelhas,
Mágicas nótas murmurando hum pouco
Remuge em torno o ar d'espessas nuvens,
Mais, e mais se encapóta a horrenda noite
Virão todos os Cães dos Bairros todos;
Como ajustadas porcas Cozinheiras
Todas a hum tempo subito lançárão
Abóboradas pôdres Caldeiradas.
Como do Diábo coxo a voz potente
A seu libertador Leandro Péres
Póde marcar reconditas alcôvas
A Mai Sandice fez voar n'hum ponto
Desde a immunda pocilga o grão Loureiro
E os Sócios todos do Sandeu voárão:
Qual fôra Astolfo ao concavo da Lua
Do Botequim ao Cazarão vierão
Quantos Doutores Gazetães dormião
Vem da Terceira o bando tenebrôzo
De Mitra, d'aventaes compasso, e trolha
Como Milton metêo no Pandemónio,
Quantos Diábos nos infernos mórão
Para caberem nos assentos todos
Em Pigmeos, e Corcundas transformádos
Assim Sandice aloja a turba immensa

Na gran=

Na grande Salla da Sessão dos Burros;
Na frente está da Récua o grão Loureiro
Nas ventas burricáes, e no focinho
Pelludo, esguio, esburacádo, e feio,
Aos olhos mostrando o que he por dentro
Tinha nas mãos o burrical Soneto
De cheirozo <u>Ananaz</u> delicias suas.
O cabeçudo pestilente Couto
A par do grão Sandêo pejava o Banco;
<u>Vinte e seis producções</u> nos lombos tinha
Em custães de igual pezo divididas
Formárão carga igual nelle, e no Mundo
Qual o Burro com mosca barafusta
Ora as pardas orelhas sacudindo
Ora c'o rabo os lombos açoitando
Assim desinquieto se remexe
O Couto burrical com tromba em terra;
Olho sumido, e páta aladroáda.
O grão Sandêo lhe préga horrendo coice
Com que hum pouco parou. — Abaixo hum furo
Faz n'hum montão de palha o Homéro esguio,
Nas descarnadas mãos tinha o Passeio
De seis centos epigrafes coalhado
Teu capripede cego ali te assentas
D'Egas Moniz c'o feito sublimádo
Nas tuas mãos tornádo em caganeira:

Depois de

Depois de sette seculos cumpridos
Triste velho infeliz surge no Mundo;
Antes o é a corda que ao pescoço leva.
Na triste Guimarens fôsse enforcado
Lá seria hum Heróe, aqui piégas
E em puta velha se tornou Mafalda,
Que ao levantar do véo guinchou Florinda
Então se ouvio na barbara platéia
O mesmo que no cáes cagado, e sujo,
Transpondo as ondas liquidas do Tejo
Escuta a chusma dos milhafres rôtos.
Apenas basto rapazio os bispa
Penetrante assobio inda mais fero,
Que o duro golpe, que cruel lançára
Do Sanches Julião Carágo, o Chefe
De aladroáda sordida Guerrilha.
Qual brame o surdo mar, qual brama a terra
Quando o fogo central se expande, e rompe,
Assim confuzo estrondo, e matinada
De coices, de bordoens se ouvio na Salla
Onde alguns dias escolhoádos dérão
Gritos que o Povo alvar comprou com peças
E a esganiçada Puta Catalani
Levou palmadas como leva fódas
Dos bebados Bretoens, mestres em Chitas
Que a padre-nossos nos empurrão pódres.

Cauza Con=

Cauza Continental tais são teus planos!
Com tães aplauzos não se abáte a prôa
Do Cégo, e Coxo estragador da lingua;
Indo em Ode infernal do Phebo pulchro
Quebrou no mesmo dia a gen absorta
Ouvidos, e Colhoens (e inda teimozo
Quer empurrar fatal Brazilíada
Com que de todo em Portugal se entorne
Do Hospital reformádo a merda toda)
O de eterno brazão com que se ufâna
A mesma Mai Sandice, e gloria sua!
Entre tantos Heroes, que a sala entupem
Foi dar lugar distincto ao corneo coxo
Quazi na testa da falange immença
Entre Loureiro e Couto os mais taludos
Os mais roliços asneiroens de todos.
Inda que Pato não zurráva ao longe
Mordeô-lhe o peito a vibora da invéja:
Sentio-se do lugar dádo a Femine;
E d'algibeira subito arrancando
Huma coiza chamada = O mez das Flores =
Onde he Flora hum Cafsião, e as graças Putas,
Alçou seu braço, e floreou nos áres
C'o as tres folhinhas de papel com merda;
Isto bastou, subio, sentou-se entre elles
E a par lhe fica o peregrino Práte.

Que em

Que em Palmella deixando a terrea escóla
Onde aos arcos a taboáda explica,
Veio em Odes de agoiro a sêr Profêta
Do que fez o Bretaõ depois de feito;
Odes bilingues que atracção conservão
C'o sysso universal de Lizia em pezo.
Tu Pedro Alves Cabral no officio, e nome
Aonde sem saber da raça estulta
Que os rebanhos Sebasticos engrossa
Tu já metáde Burro a Salla entraste
E te metteste aly na récua immensa
Onde todos te daõ lugar distincto.
Marchaõ contigo iguaes na idade, e asneira
Burricáes dicizoens d'alta Platéa
Naõ sabendo tu lêr te aclamaõ Burro
Naõ mais comtigo se equivóque o Mundo
E o que atégora parecião vozes
Desde hoje seraõ só zurros estremes.
Segue-se ao ládo deste, igual Mostrengo,
Quintella o fallador, tactica e trampa!
Centuriaõ dos tabaréos medonhos
Levantádo d'agulha, torto o pescoço
Namora a eito cagações das Taipas
Meche a lingua mordaz badaladeira
Qual Puta meche o cu, já mestra em fódas
Naõ perdôa a ninguem, retalha, e morde

Entre a

Entre a caterva de asneiroens aguarda
No Campo de São Braz, Guerreiro extincto
Que háde carrasco sêr de Bonaparte,
Como nas Tróvas diz Bandarra o Santo.
Apoz este entra logo embezerrádo
O Padua Morcegão de têz sombria
Por olhos, por nariz, por bocca, e bimbas
Fededor Millitar de Putas relles;
Que Adones Hotentote entre Senhoras
Tal graça n'alma tem, qual tem na cára,
Qual tem D. Quixote imagem delle
No esgalgádo Rocim fareja os beccos;
Agoireiro Fantasma assombra as ruas:
Infinito Avejão mostra-se em todas
E vai dar fundo no Theatro á noite
De mésso espectador da Farça, e Dança:
Estudou na Tarimba as regras todas
Do profundo Aristoteles, e Horácio
Dá pennada no Drama, e nóta, e marca
O vicio impune, e mérito sem prémio
E vai dormir na enxerga esburacáda
Onde á porta fechada a itápa engóle.
De espevitáda orelha tambem entras
Tu do chocho Feitiço, Author famozo
Semi-animal, ou Frade sodomita,
E quem da retaguarda altas emprezas

De ne=

De negro Fura-cus te dérão nome
Barrasco eterno, e fossador de tudo
Cuja semente pútrida empazina
Filhas, Criadas, e Mais, Avós, e Thias,
Quanto saio vestio nas cazas, onde
Leitor de Sabatina entrás Moquenco.
Tu de Alfaiate, e Frade a estrada andaste
No Velho Montemor teu berço e Patria,
Desdenhando a ração do Refeitorio
Farejas sopas na cozinha alheia,
E pagas com Sebastica Doutrina
Jantar caritativo em Bom Succésso
Onde tens mangedoira, e estribaria
Com mil aplauzos recebido foste
Da turba jumental que tanto esmaltas
Cô a potencia do mango, e cô a sabença
Dois mistérios Bandurricos profundos
Burro manhozo atirador de coices
Infame na dentada, ôco em juizo,
Portentozo armazem de injurias, e pulha,
Antagonista do Caminha foste
Em teu primeiro; onde tão ásno
Jacinto Freire poens nos Quinhentistas
Tu digno Mestre de eloquencia, e todas
Entre Frades fadoens que aos Jacobinos
Dérão em França c'o Convento o nome

Deu Bur=

Que Burros tens ao dizimo tem dádo
Desd'hum Jacques Clemente a hum Rocha e tello,
Que c'o maõs, e c'o os pés d'alta janella
Dêo no Rocio á passaróla os vivas;
Que sempre ao rábo andou dos Protectóres
Por Putas e Caffés contigo ao ládo
Quando ao roliço Padre, alto flagélo
De teus Irmaõs Sebasticos buscávas
Para ao certo dizer-te ônde faziaõ
As Cortes de Lamego, e de Lisboa,
Que aos grandes Rêis da Luzitânea vedão
Dos confins Nacionáes sahida, e manha
Com que aos Francezes comprovar querias
Ca ao graõ Duque Junot do Reino a póse
Tu já serviços tens dignos da forca
De que vaz escapar mudádo em Burro.
Tu tambem com teus óculos entraste
O Fantasmaõ Censôr da Peça, e Farça
Que em teus hombros sustens taládo pezo
Das bagáges do Exercito potente!
O teu saber profundo em rôes se funda
Dos Burros que na espadua a itápa levão
Aos bebados Bretoens, famintos Luzos.
Tu Juiz Capataz da corja infâme
De infernáes Histrioens que ou rizo, ou sono
Na sagrada platéia a farto excitaõ

Tu da par-

Tu da parte d'ElRei podendo a isto
A Serra, a Luz; a Candida, a Florinda
Lhes dás liçoens d'amor, quaes deste outr'ora
No caderno onde a trôte os versos marchão
Que aos estafermos do Loureto ensinão
As requebradas Burricáes finezas
Quaes diz Demetrio o tollo a Cleonice
Do velho Drama que o cordel cavalga
A'porta dos dois zanganos que fechão
Da Augusta rua a bocca escancaráda,
Do teu talento he parte, he gloria tua
Que jaz no torpe esquecimento envôlta,
C'os outros seus Irmaõs que huma só noite
Zangada vira aparecer na Scena
Paciente Ulliséa em tempos de ouro
Entraste emfim na Salla, alégres todos
Com rizonho carão se acotovélão
Vendo teu longo rosto, e perna esguia
Taõ perto já da Burrical figura
Que d'antemaõ teu merito afiança
E que já n'alma tem gravada impressa,
Os que em vôtos a fleis te levantarão
Da Scena alvar sevéro Radamanthe.
O Paula Tonto, Bacharel Calhandro
De châto pé de espádua alifantina,
O Paula Pânto que rachado ao meio

Ficarão

Ficarão sendo dois velhácos gordos
E tornádo a rachar ficarão quatro
Toda a porta entupio da estribaria,
No corpo azalvajádo hum Passaporte
Levava para entrar; brazoens mais nobres
Hum distincto lugar lhe dão na récua.
De ler Comédias no borráco esconso
(Onde elle grita mais que as Putas tôrtas
Que todos os Arrôs da Tropa infame)
Tão cheio tinha o burrical miôlo
Que em fumaças d'Aethêr se eleva e sôbe;
E o compasso da critica empunhando
Do infernal Talafor o entrecho approva:
O vivo fogo, ás bem jogadas Scenas
Do Coxo Egas Moniz compára, e louva:
Entre o Padre sentádo, e Ilheo Baptista
He Dictador com Consules de merda:
Da Scena burrical regula os Fádos.
Foi elle quem lembrou n'alta abertura
Do Soberbo Theatro de São Carlos
Demétrio Delambido, e Cleonice
De alvar engenho traducção geláda.
Deitarão-lhe os de dentro esgaziádos
Os olhos de travéz, e a Mai Pandice
Rizonha vendo a rechonchuda cria
Lhe manda prestes que d'ilharga entrasse

Eaos

E aos Burros todos que entre si se apertem,
Dando lugar á estólida almanjarra
Que entrando o largo cu chimpou n'hum banco,
Que rangendo estalou c'o pezo enórme
Vio-se-lhe a cára, e conhecêo-se hum Burro,
De manha igual ao corpo afsalvajádo,
Pellas margens do Doiro affeito á tripa
E transplantádo no ceruleo Téjo
Crescêo entaõ com elle a retaguarda
De albarda, e de cabrestó a turba immensa
E c'hum zurro confuzo applaudem todos
A grande aquizição de Irmaõ taõ digno,
Com quem muito medrára a Confrariâ
Dos Burros Theatráes, dos Burros todos:
E o pé caprino maneando o coxo
Veio eu cem cagalhoens muito a par delle
Dar-lhe a ler, e apontar Comédias cento:
A' súcia se agregou roliço, e gordo
Macêdo o ralhador austéro, e triste
Que se espanca os Sandêos, se toca os Burros
Seu parente lhe tambem marcha na récua.
Da cornuda papeira immenso pende
Dezafinádo atroador chocalho
Que a primazia jumental lhe marca
He Váte, he Prégador; mas Burro extreme
Depois que á Burra-Luz reganha o dente

Sem man-

Sem montar de garupa a lagariça
Onde montárão já Burro, e contrarios
Onde aluáda fôda he premanente
Que as grandes bordas desconformes incha,
E só por Burro sêr lhe atura os coices
Ella impando de obzequios, e serviços
Mais a albarda lhe aperta, e a carga augmenta.
Já matadúras tem de fazer Dramas
Em que ella horrendas carantonhas forma
E com gestos de Furia, he néve, e merda,
Que o triste espectador regela, e zanga,
Desesperádo o paciente Burro
De hum cálo mestre que a ração lhe encurta
O cabresto quebrou, deô dois pinótes
E as ferraduras lhe deixou cravadas:
Na pá do côiso que poida, e magra
De antigo rebollar desdobra a pélle
Cortina posterior de cono immundo
Ou barbatânas de badejo pôdre
Que enjoador bafio ao longe espalha.
Ella em Burro o mudou, e em Burro existe
Inda que livre de garupa jógue.
Na estribaria jaz Burro e os Burros
Logo sem precedencia a corja toda
Pejáva a troxe moxe a immunda Salla
N'hum canto escuro, e muito retirádo

De Bon=

De Bonzos Neris Falagrepos finos
Com chapeiroens na estupida cabeça
Tranchia hum bando enorme, entre elles alça
Gettádo Neves a zinũina frente
C'o a maldita = Mecanica das vozes =
Onde nem Satanaz pesca hum sentido.
Com elle está de cêpso enrabixádo
O expozitor dos versos de Cocyto
Que o grão Theodoro hypócrita fizéra,
Chamados = Terremoto = e o são por certo.
Ali cortando os áres dillatádos
Aportou da Terceira o grão Chanfana
De branca camizóla, e em cima a murça
Nas maõs trazia as Cartas ao Fidalgo
Que alapardado Rei no cu de Judas
Prometem sedo á estupida catérva.
Chanfana o Patifaõ que entre os Vicentes
Reformador Democrata se chama,
Prezidente do estólido Congresso,
Que os cornos, e os colhoens adóra
Chanfana em cuja cara a côr do pêjo
Nunca póde assomar, n'alma de corno
Nunca lhe penetrou virtude, ou honra.
A Mai Sandice, que contempla a turba
Boquinha aberta immensissima dos Filhos,
Nota hum vario no maciço corpo

Que a gran-

Que a grande auzente Heroe destina o fádo
Vê da peça a catástrofe suspensa
Que déve á Luzitania encher de Burros,
Qual já na Praça da famoza Londres
Foi pella auzencia do Simplão Magriço.
Suspensa hum pouco a bruta escarapéla
Dos estouvádos onze que huma duzia
Ou de ôdres, ou tonéis tinhaõ na frente
Que a Satanaz mandar; porque negárão
Que nos doze Coiroens se achassem virgos;
Que sem chegar o rufião da Puta
Não lumpejárão fulgidas tarascas:
Assim Sandice por faltar lhe hum filho
A função suspendêo. Chama do Inferno
Bode com azas, e cornuda frente
O mais ligeiro dos Diábos todos
Qual já n'outr'era o Ferrares Homero
Fez voar no Hypocrifo Astolfo a Lua;
Ao cornudo animal Sandice manda
Que as torpes azas despregando ao vento
As margens busque do Tamiza aváro
Que n'hum momento o Hypolito lhe traga,
E que dos pardos colhoens submeta os cornos,
Que assim suspensa, e repimpádo venha.
Cagou-se o bóde, e revoou n'hum ponto,
Chega, e rompendo o condensado fumo,

Que

Que em torno fecha os Déspotas escravos,
No Pater-noster-Row batêo c'os cornos:
Na marrada fatal conhece a sua
O mono de Gayaz, Mestre de trolha:
Abre-lhe a porta, e se abraçou com elle
Da Mai com gosto o recadinho escuta,
E deixou tudo, e se escanchou nos cornos.
Não lhe esquecendo a tiracôlo a fácha
Insignia de Claveiro em Pedreirada;
Traz seis sino-samoens bordádos nella
Hum prumo, huma esquadria, hum sol, e a porra
Do Capataz Hirão pintava a fresco;
A imagem da Republica Franceza
N'hum bacio quebrádo ali se via;
Junto delle a galinha, e os pintainhos
Na derramada merda depinicão.
Sobrançando o volume aos áres vôa
E cruza a faz do receádo Téjo;
Ao fumo do alcatrão tapa os narizes
Cuidando sêr barril o que éra crêna,
Que dávão de costado as Naus no porto.
E péde ao Bóde que mais alto suba
Ao passar do Rocio a vão temido:
" Basta (diz elle) o que compuz Sogara;
" Não quero mais memoria, e documento
" Dos annaes da Carqueja, e do garrote.

Hemeu

„ He meu nome immortal no meu Correio;
„ Dali dou luz ao Mundo, ás Letras preço;
„ Dos Gazeteiros o maior existo
„ Em mentira em bazófia, em odio, em praágas;
„ E o martello de Pedreiro empunho
„ Com que báto no cu do Mundo inteiro
„ He minha dita a escravidaõ do Téjo
„ Que só deixa imprimir d'Aciarsio a trampa
„ E o cagalhaõ Telegrafo d'Oliva:
„ Eu cobarde de longe, eu ladro, eu mordo,
„ Naõ deixaõ recrutar-me „ A'terra desce
De molle assento da cornuda fronte,
O Congresso sauda, e as portas cruza
Fez-lhe c'o a vasta cõna a Mai fosquinhas
E hum reboliço universal se escuta
„ He elle, he elle „ e se levantaõ todos
Assento tinha no primeiro banco
Junto á pessoa, e merito Ministro;
Qual Jacques n'outro tempo aos Corsos dáva
Hum Código de Leis, dá elle aos Burros
As Leis que haõ-de metter no Inferno a Lizia (1) 4 Versos q̃ aqui faltaõ vaõ na sug.te lauda.
(*) O Plano universal que deó c'o a Corte
Na terra dos Cajus, mosquito, e merda;
Que o ultimo ceitil do Mundo em peso
Poz nas mãos dos Bretoens, Senhores nossos;
O plano universal que entre os effeitos

*

Que em

Que em Lisia produzio, nos cagou n'alma
As graãs Ordens do Dia, ou luminarias.
Surrirão-se os Sandeêos vendo a carinha
Tatinha, caqueia do Moninho Oróte
Que seu mestre hade ser; calárão logo,
Que a Mai Sandice lhes impôz silencio.
Abarrotádo o Cazarão de Tollos,
Todos elles no Publico já vistos
Por folhatacios viz de proza, ou verso
Não cabe em si de gosto a Mai Sandice
Hum poleiro escolhêo alto, e sublime
Onde na testa da columna immensa
De perna larga fica escarranchada.
Com pavoroso guincho a turba atrâa,
Té Couto falador fica caládo,
Fez huma pausa, e badalou tremendo
Onde a asneira encontrou mótu-continuo
Na innumeravel multidão dos Burros
Não se ouve huma patáda, e escuta hum zurro
Se quiz grunhir o estolido Chanfana
C'hum plano de politica Pedreira
Que explicava a hum Confrade. Então Sandice Alta a

---

(5) O Plano universal da Pedreirada
Que ao magote da cabra, e do farrapo
As portas franqueou, dando-lhe a farto
Por nove mezes bom Dinheiro, e Tutas: (*)

Alta a voz levantando assim bradava:
„Oh filhos, meus trofeos, chega o momento
„Tão util para vós, tão grato ao Mundo,
„Em que no Reino universal da asneira
„Seja de todo Portugal metido,
„Nelle quiz o meu Throno, e nelle o tenho
„Eis volve a noite eterna, eis volve o cháos
„De todo o abraça já c'o as azas negras;
„Foge a espancada a luz da Sapiencia,
„E cede o campo aos Batalhões dos Tolos.
„Nunca mais surgirão no Tejo as Letras,
„O gosto, as Artes dezertarão todas.
„Crescem Collonias só de Pedantismo
„Toldão os áres nuvens de folhetos;
„Empaturrados sábios se consomem
„Nos estudos do nada, e tanto devem,
„Aos que eu lhes trouxe aqui, Genios do Sena
„A Gazetal sciencia occupa a todos;
„Nisto pararão Quimicos chapados
„E nisto derão vãos Naturalistas,
„Isto buscão Theologos profundos
„E o meu Filho Sandeo João Loureiro
„Para este grande abismo a estrada aberta
„Lhe deixou no Telegrafo das pulhas
„De Mondego o Lyceo jaz em pantana;
„A Becca Doutoral, e a fofa borla

Em far-

Em fardinha Académica se muda
„ D'hum tempo Bachareis, Tarécos hoje
„ Pomposas Ordens ditarão do Dia
„ Do nobre estillo mascula eloquencia
„ Que aos mais tardios pósteros transmitão
„ A dimissão de hum Cabo, e accrescentada
„ Mais a ração de feno ao Quartel-mestre.
„ Os Frades n'outro tempo, as Letras gordas
„ Se existirem alguns serão Capachos,
„ De seringa na mão na enfermaria
„ Dando á Trepa hum atáque em retaguarda
„ Os empregos da triste Academia
„ Serão fumigações para as malignas
„ Ou graxa superfina para as botas:
„ A vós meus filhos devo esta conquista
„ Hé Lusitania vasta estribaria
„ Será de Burros Reino sempiterno
„ Vós por fora sereis o que sois dentro
„ Burros sereis no espirito, e no corpo
„ Promettêo isto á Dunciada o Pope
„ Mas elle o não cumprio, pois érão aguias
„ Blackmoore, e Dinis, e vós sois Burros
„ Faltou c'o a recompensa a Anicéo e Mumio:
„ Eu serei mais feliz, vou dar-vos o premio
„ Oh Bachareis Loureiro, oh turba immensa,
„ Vou mudar-vos de dentro para fora. „

Bater

Bateo tres vezes com potente vára
Que sustinha na mão: tremêo tres vezes
Toda no fumeto a grãa cavalharice.
Então despréga as penugentas azas
E vai sobre o feitiço rociando
Dos membros da Pessão: derrama em todos
Pestilente vapôr, torvo azinino.
E qual foi outro tempo Licia gente
Em Rãas mudada que os Paues povoão
Quaes forão gente pandioneas áves
Tal a turba ficou mudada em Burros
Em si sente a diviza em nova forma
Primeiro o Sandeo mor, Loureiro o Burro
Sentio nos pés, nas mãos redondos cascos;
Tenço se alonga mais, cujo focinho;
O pello se alongou diminuindo corpo;
Ficão-lhe todas as cavadas ventas;
Longa orelha atelo se torna esguia
E qual pepino á lua estalla, e cresce
Signal da primazia entre os mais Burros
Quatorze palmos tem da ponta á ponta
Conto todo ficou jumento ruço
Não mui alto de agulha; mas roliço
E pizada cabeça á terra inclina
Tato ali dêo patádia logo, e zurro
Ornearão Sampayo, Elpino, e Caldas

Com tan-

Com tanta força que estercarão tudo.
Em Burros Pais os Frades se transformão,
E dão signal de si desenroscando
Os grossos lampreões que á terra chegão.
(Que em todos ficão propensões antigas)
Mudou-se em Burro preto o grão Chanfana:
Não se póde conter jogou de lambo,
Entre os Burros Irmãos pregou dois coices
Em Tomino já Burro, e coxo, e cégo.
Então Sandice fervorou d'est'arte
A récua toda „ Jumental Caterva
„ Hide, com vosco eu sou, crescei no Mundo:
„ Encha-se a terra de semente vossa
„ He este, he este o merecido prémio
„ Dos serviços por vós feitos á Pátria:
„ Formastes meu Império, isto só básta,
„ Seguro ficará, será glorioso
„ Em quanto as vossas producções durárem
„ Em versos, e em politica compastes
„ O Theatro no chão por vós foi posto:
„ Todas as vossas Traducções são minhas.
„ Hide agora pastar, vivei tranquillos;
„ Eu vos ponho hum signal na anca direita
„ Livres de apenações sereis na terra
„ Se atrevido Escritor surgir hum dia,
„ Que nos queira albardar, juntai focinho

Fazei

„ Fazei praça vazia, e da garupa
„ Despedi-lhe incessante Artilharia;
„ Coices nas Letras, coices nas Sciencias;
„ E ficai-vos em Paz, Burros eternos. „
Disse: atraz della os Genios revoando,
Lá se farão chimpar nas Tuillerias.

Fim.

COD
13045